



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

## 2010-2013

# Índice

## I- Introdução

1. Objetivos da autoavaliação
2. Metodologia
3. Caracterização do Agrupamento

## II- Resultados

- 1. Resultados Académicos**
  - 1.1. Evolução dos resultados internos contextualizados
  - 1.2. Evolução dos resultados externos contextualizados
  - 1.3. Qualidade do sucesso
- 2. Resultados sociais**
  - 2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades
  - 2.2. Cumprimento das regras de disciplina
  - 2.3. Formas de solidariedade
  - 2.4. Impacto da escola no percurso escolar dos alunos
- 3. Reconhecimento da comunidade**
  - 3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa
  - 3.2. Formas de valorização do sucesso dos alunos
  - 3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

## III - Prestação do Serviço Educativo

- 1. Planeamento e articulação do currículo**
  - 1.1. Planeamento e articulação do currículo
  - 1.2. Contextualização do currículo e abertura ao meio
  - 1.3. Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos
  - 1.4. Coerência entre o ensino e a avaliação
  - 1.5. Trabalho cooperativo entre docentes
- 2. Práticas de Ensino**
  - 2.1. Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.
  - 2.2. Adequação dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais
  - 2.3. Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos
  - 2.4. Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens
  - 2.5. Valorização da dimensão artística
  - 2.6. Rentabilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens
  - 2.7. Acompanhamento e supervisão da prática letiva

### **3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**

- 3.1. Diversificação das formas de avaliação
- 3.2. Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação
- 3.3. Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
- 3.4. Eficácia das medidas de apoio educativo
- 3.5. Prevenção da desistência e do abandono

## **IV - Liderança e Gestão**

### **1-Liderança**

- 1.1. Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola
- 1.2. Valorização das lideranças intermédias
- 1.3. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras
- 1.4. Motivação e gestão de conflitos
- 1.5. Mobilização dos recursos da comunidade educativa

### **2- Gestão**

- 2.1. Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos
- 2.2. Critérios de constituição de grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço
- 2.3. Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores
- 2.4. Promoção do desenvolvimento profissional
- 2.5. Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

### **3- Autoavaliação e melhoria**

- 3.1. Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria
- 3.2. Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria
- 3.3. Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação
- 3.4. Continuidade e abrangência da autoavaliação
- 3.5. Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais

## **V- Conclusão**

# I. Introdução

O Relatório de autoavaliação 2010/2013 do Agrupamento é um documento que pretende divulgar à comunidade escolar, de modo sintetizado a análise refletida sobre os processos organizativos e de ensino aprendizagem do Agrupamento, divididos em três grandes capítulos:

- Resultados, académicos internos e externos e sociais, ao longo dos últimos anos letivos.
- Prestação do serviço educativo
- Liderança e Gestão

Este documento foi elaborado com base nos processos de monitorização sistematizados ao longo dos últimos três anos e que constam dos relatórios estatísticos e dos diversos balanços efetuados sobre, atas de Conselhos de Turma, de Ano, de Disciplina, de Departamentos, reuniões de Encarregados de Educação, Reuniões Conselho de Administrativo e de Gestão entre outros.

Na elaboração deste relatório analisou-se ainda os documentos organizativos do Agrupamento, Projeto Educativo e Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, bem como os anteriores relatórios de autoavaliação e de avaliação externa, tendo em consideração as ponderações neles referidos.

Atendendo à extensão do Agrupamento e à complexidade da informação existente, não é tarefa fácil, tecer uma análise sistemática que permita uma leitura/interpretação inteligível e linear dos dados, nesse sentido, reformulou-se e sintetizou-se a apresentação deste relatório, de modo a que este seja um adequado instrumento de trabalho e de análise para toda a comunidade escolar. Nesse sentido, este relatório foi elaborado de modo apresentar uma análise reflexiva da informação obtida, pretendendo-se que seja um adequado instrumento de trabalho e reflexão para toda a comunidade educativa.

O anterior relatório de autoavaliação do Agrupamento seguiu um modelo de Excelência e Qualidade que se dividia em nove partes. Na elaboração do atual relatório, considerou-se esse modelo para análise das diferentes situações, mas, optou-se pelo modelo indicado na página da IGE para a apresentação à Comunidade Educativa

## 1. Objetivos da Autoavaliação

- Envolver a comunidade educativa num processo reflexivo sobre a Escola/ Agrupamento evidenciando os pontos fortes, as áreas a melhorar, os constrangimentos e as oportunidades.
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da escola, bem como do Projeto Educativo.
- Sensibilizar os vários membros da Comunidade Educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo.
- Contribuir para a credibilidade do desempenho da escola.

## **2. Metodologia**

Este relatório foi realizado tendo por base os anteriores relatórios de autoavaliação e avaliação externa, os relatórios estatísticos dos anos a que este se reporta e ainda os documentos organizativos do Agrupamento, Projeto Educativo e Planos de Atividades, bem como as avaliações anuais dos mesmos.

A metodologia foi essencialmente qualitativa e participativa de cariz etnográfico, com base em questionamento aos diferentes intervenientes no processo educativo e com recurso à análise documental, de diferentes relatórios e balanços que ao longo dos anos se foram sistematizando, com vista à avaliação dos processos pedagógicos e organizativos. A equipa responsável pelo desenvolvimento de todo o processo, centrou-se nos Coordenadores de Departamento em colaboração com a Direção, uma vez que pelas suas funções, têm um conhecimento e um acesso privilegiado a informações de fontes diversificadas. Uma vez que não existiu um amigo crítico que acompanhasse todo o processo, a triangulação dos dados recolhidos e das análises efetuadas foi produzida devolvendo, confrontando e questionando diferentes intervenientes com os resultados obtidos.

Para o levantamento das informações respeitante à caracterização do pessoal docente e não docente utilizou-se a pesquisa documental, efetuada pelos Serviços Administrativos do Agrupamento.

No que diz respeito aos resultados académicos utilizou-se o tratamento de dados, efetuado pela equipa responsável pela elaboração anual do relatório estatístico.

O documento orientador para a avaliação externa que se encontra na página da IGE, serviu de guião para a estrutura de apresentação do relatório final.

## **3. Caracterização do Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas nº1 de Loures constituído em 2005 agrega à escola EB Luís de Sttau Monteiro, em Loures, as escolas e jardins de infância que constam no Anexo I. É composto por 12 estabelecimentos de educação/ensino, com cerca de 2 280 alunos/crianças, 216 docentes e 102 não docentes.

A área geográfica que serve é muito extensa, cobrindo uma zona considerável do concelho de Loures (zona norte), servindo freguesias com fortes características rurais (Fanhões e Lousa), mas também, com núcleos urbanos e ainda populações de bairros sociais (Quinta das Sapateiras, S. Sebastião de Guerreiros). Desde o último relatório de autoavaliação foram encerradas cinco escolas de pequenas dimensões, do 1º ciclo, pertencentes ao Agrupamento. Destas, duas foram integradas no Centro Educativo da Fonte Santa, construído de raiz e inaugurado em setembro de 2009. No início do ano letivo de 2013, a EB1 de Casaínhos recebeu obras de requalificação passando a integrar o jardim de infância de Casaínhos.

O Agrupamento é caracterizado pela diversidade social e cultural, bem como pela dispersão e dimensão das diversas escolas.

Nas escolas da zona norte do concelho, as populações dividem as suas ocupações, por empregos nas cidades mais próximas, Lisboa e Loures, em setores produtivos e de serviços, complementados por pequenas hortas familiares, muitas vezes exploradas pelos membros da família, que nestes casos são alargadas. A recente conjuntura social e política, indicia um aumento deste tipo de ocupação.

Nas zonas mais urbanas continua a ser o setor terciário o mais significativo, sendo os serviços autárquicos uma importante fonte de empregabilidade.

Nos bairros sociais verifica-se um número significativo de famílias a viver em situações difíceis, dependendo de subsídios ou com trabalhos precários. Com base nos dados fornecidos pelo Serviço de Ação Social Escolar (S.A.S.E.), verifica-se que cerca de 50,2% dos alunos são provenientes de famílias de estatuto socioeconómico baixo e, em alguns casos, no limiar da pobreza.

O nível de escolaridade dos encarregados de educação dos nossos alunos situa-se, maioritariamente entre o 2º e 3º ciclos. O número de encarregados de educação com habilitações académicas de nível superior é reduzido.

As escolas revelam diferenças importantes quanto à dimensão, que variam entre escolas com duas e outras com 11 turmas no 1º ciclo. Na escola sede funcionam 44 turmas.

O número de alunos por turma é também, muito diverso. Há turmas com 14 alunos e com mais que um ano de escolaridade, mas a grande maioria tem o número máximo de alunos previsto na lei.

No pré-escolar as turmas têm a lotação máxima, continuando ainda a existir, listas de espera em alguns jardins de infância, sobretudo nas localidades com maior população.

Ao nível dos edifícios é também a diversidade que impera. Há edifícios muito bons, muito bem conservados, e outros a necessitar de beneficiações. Há escolas sobrelotadas e outras com espaços desocupados. A diversidade reflete-se na coexistência de horários duplos e horários normais. Na escola sede, a falta de espaço condiciona o seu funcionamento. O Agrupamento integra aproximadamente 170 alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo-se encontrado as respostas possíveis pela equipa do Ensino Especial. Existem Unidades de Ensino Estruturado nas EB1/JI de Loures, Lousa e na EB2,3 Luís de Sttau Monteiro existindo aqui também uma Unidade de apoio à Multideficiência.

Por decisão da tutela ministerial e de acordo com o Decreto Lei 3/2008 artigo 4º n.º2 alínea b), este é um agrupamento de referência para a educação de alunos cegos e de baixa visão, permitindo o acolhimento de alunos com esta problemática, não só do nosso concelho como dos limítrofes.

A Equipa de Intervenção Precoce atua em todo o concelho de Loures apoiando cerca de 141 crianças em domicílio e em instituições privadas e de solidariedade social.

A dispersão geográfica, a diversidade, o número de estabelecimentos de ensino, o elevado número de alunos, de docentes e não docentes, determinam a atuação dos diversos atores desta organização, exigindo um enorme esforço de coordenação e articulação entre todos.

O pessoal docente é maioritariamente dos Quadros de Agrupamento e de Zona Pedagógica (72%), facilitando a continuidade pedagógica e a sequencialidade entre anos e ciclos. A maioria dos docentes tem mais de quinze anos de serviço.

No que se refere ao pessoal não docente, a grande maioria tem mais de quarenta anos, e no que se refere ao vínculo laboral, a maioria pertence ao Quadro dos Serviços, embora se registe, igualmente, o recurso a funcionários que são colocados através do Centro de Emprego e Inserção (CEI), sendo que em

relação a estes últimos se regista uma maior instabilidade, já que a sua colocação e substituição se verifica por períodos de 6 meses.

Existem ainda dois psicólogos, sendo que um deles exerce funções na escola sede e o outro nas escolas do 1º ciclo.

**II. Resultados:** Este domínio refere-se à consistência do serviço educativo em relação aos resultados com os utilizadores.

**I.Resultados académicos:** Os resultados internos e externos são utilizados pela escola para monitorizar, compreender, prever e melhorar o seu desempenho.

### 1.1. Evolução dos resultados internos contextualizados

A análise pormenorizada da evolução dos resultados internos contextualizados consta do relatório estatístico de cada ano e foi alvo de reflexão em diferentes situações. Os dados aqui referidos constam dos anexos a este relatório.

De acordo com os relatórios estatísticos referentes a este período e mais concretamente o elaborado em 2012/2013, frequentavam os Jardins de Infância do Agrupamento 339 crianças: 135 crianças tinham cinco anos de idade, das quais 98 tinham idade obrigatória para se inscrever no 1º ciclo e 37 eram condicionais, sujeitas a vagas. Os jardins de infância do Agrupamento funcionaram com a lotação máxima, verificando-se que, em alguns estabelecimentos, existiam listas de espera significativas. A assiduidade e a pontualidade na educação Pré-escolar foram elevadas.

Na educação pré-escolar, tendo em atenção a idade das crianças, não houve momentos formais de avaliação, no entanto procedeu-se a um registo de avaliação sistematizado e contínuo. Este permitiu avaliar o desenvolvimento/aprendizagem das crianças, tendo em vista o seu sucesso pessoal e social. Esta avaliação acompanhou as crianças na transição para o 1º ciclo com o objetivo de facilitar a continuidade pedagógica.

Comparando os dados estatísticos dos três anos letivos, o número de alunos inscritos no 1º Ciclo manteve-se. Ao nível do 5º ano verificou-se uma ligeira descida no ano letivo 2011/12, sendo que nos outros anos de escolaridade não se observam grandes variações.

O quadro seguinte foi feito com base nos estudos estatísticos efetuados e mostra as taxas de sucesso por ano de escolaridade:

Transições			
Ano de escolaridade	2010/11	2011/12	2012/13
1º	98%	99%	99%
2º	92%	86%	83%
3º	96%	89%	98%
4º	90%	81%	94%
5º	84%	84%	85%
6º	89%	80%	76%
7º	78%	72%	70%
8º	65%	77%	76%
9º	87%	62%	77%

O sucesso escolar dos alunos de 1.º ciclo mantém alguma regularidade, apesar de se observar uma descida no ano letivo intermédio.

Os alunos provenientes de uma Comunidade Búlgara de etnia Cigana, com características muito específicas foram distribuídos principalmente por duas escolas (EB1 do Tojalinho e EB1/JI de A-dos-Cãos). Estes alunos registam um elevado índice de insucesso escolar, repercutindo-se nas médias de insucesso das escolas referidas e, por sua vez, na média global do Agrupamento. Esta situação tem sido alvo de reflexão e análise, implementando-se diversas estratégias que atenuaram esta problemática embora haja consciência de que os resultados obtidos não revelam ainda toda a dinâmica desenvolvida neste sentido.

Ainda pela análise dos dados anteriores, verifica-se que a taxa de sucesso apresenta um valor constante ao nível do 5º ano, enquanto nos outros anos de escolaridade se verificam oscilações com ligeira tendência para a diminuição do sucesso escolar. Podemos também constatar que no 2º ciclo o ano de maior sucesso é o 5º e no 3º, o 9º ano.

Da análise destes dados conclui-se que o trabalho até aqui desenvolvido ainda não permitiu atingir as metas delineadas pelo Agrupamento no ano letivo 2010/2011 e perspetivadas até ao ano letivo 2014/2015. (ver anexo)

Como forma de combater o insucesso, foram aplicadas, entre outras medidas, os Planos de Recuperação/Acompanhamento no biénio 2010/12 e no ano letivo 2012/13, os Planos de Acompanhamento Pedagógico a todos os alunos que indiciavam dificuldades a uma ou mais disciplinas. Em relação a estes últimos, refira-se o elevado número de planos elaborados, em comparação com o biénio referido anteriormente, dada a alteração da legislação em vigor. Da análise dos resultados finais concluiu-se que grande parte dos alunos sujeitos a Planos de Acompanhamento Pedagógico, no ano 2012/2013, transitou de ano.

A implementação de turmas CEF no Agrupamento tem sido uma aposta de sucesso, na medida em que os resultados académicos obtidos refletem também o sucesso individual dos alunos. No seu conjunto a taxa de sucesso, neste triénio foi de 55%.



No que se refere à taxa de sucesso dos alunos cuja língua materna não é o português (PLNM), observa-se uma evolução positiva, realçando a taxa de 100% nos 3º, 6º, 8º e 9º anos, no ano letivo 2012/2013.

Verifica-se que o sucesso nas Áreas Curriculares Não Disciplinares ronda os 90% em todos os anos de escolaridade.

## **1.2. Evolução dos resultados externos contextualizados**

Os resultados externos têm sido alvo de particular atenção da Direção, do Conselho Pedagógico, dos Coordenadores de Departamento, dos Representantes de Disciplina, do Corpo Docente em geral e dos Encarregados de Educação. De acordo com a estatística, estes ainda estão aquém da média nacional e das metas definidas pelo próprio Agrupamento.

Do ano letivo 2011/2012 para 2012/2013 registou-se uma descida nos resultados obtidos, podendo inferir-se que estas oscilações decorreram das alterações nos modelos de Provas de Aferição, sobretudo ao nível da disciplina de Matemática.

No ano letivo 2012/13 verificou-se também uma grande disparidade entre os resultados internos no 1º ciclo e os resultados a nível nacional. Este facto foi alvo da reflexão de toda a comunidade educativa, incluindo os Encarregados de Educação.

No que se refere ao 2º ciclo, no ano letivo 2010/2011, os resultados externos foram positivos, apesar de estarem abaixo da média nacional. No ano letivo seguinte continuaram a ser positivos na Língua Portuguesa, embora a alguma distância da média nacional. No que se refere à Matemática, verificou-se uma ligeira descida. No último ano deste triénio foi notório a acentuada descida dos resultados na disciplina de Português e Matemática.

No 9º ano, na disciplina de Português os resultados foram positivos revelando uma ligeira melhoria. No que concerne à disciplina de Matemática houve uma oscilação entre os três anos, observando-se uma significativa melhoria no ano intermédio, seguida de uma descida considerável. Estes dados constam dos anexos a este relatório.

## **1.3. Qualidade do sucesso**

Embora os resultados do agrupamento estejam, de um modo geral, abaixo dos resultados nacionais, salientam-se alguns dados em que o Agrupamento obteve resultados mais satisfatórios ou conseguiu melhorar as suas taxas de sucesso:

- No ano de 2011/12, os resultados das provas externas de Português, situaram-se acima dos resultados médios obtidos no concelho.

- Em 2012/2013, uma das escolas do 1º ciclo do Agrupamento obteve os melhores resultados do concelho, a nível das provas finais de ciclo.

Como já referimos, a situação atípica que se verifica em duas escolas do 1º ciclo do Agrupamento, reflete-se nas médias do sucesso educativo, tanto dessas escolas, como no geral.

Algumas disciplinas quer no 2º como no 3º ciclo revelam alguma tendência positiva como se pode comprovar nos relatórios estatísticos. Salienta-se a evolução muito positiva a nível dos resultados da disciplina de Inglês do 2º ciclo, podendo atribuir-se esta tendência ao aumento da carga horária semanal em 45 minutos.

O sucesso educativo mede-se também por outros dados que não só os resultados académicos.

Considera-se que o Agrupamento tem vindo a ganhar credibilidade e a merecer respeito e confiança por parte dos Encarregados de Educação e de toda a Comunidade Educativa. Isso torna-se evidente pelo número de alunos que pedem transferência para o Agrupamento e pela imagem positiva que dele têm. O número de Pais e Encarregados de Educação que manifesta opinião positiva sobre o agrupamento é superior ao número que apresenta reclamações ou opiniões negativas.

Foram também atribuídos prémios a alunos e professores no âmbito do desporto escolar, da Educação Ambiental, em concursos de produção multimédia e segura net.

As atividades do Agrupamento são divulgadas através do jornal do Agrupamento e referenciadas pontualmente nos meios de comunicação.

A assiduidade dos alunos é registada diariamente através de diários de frequência (JI e 1º Ciclo) e sumários eletrónicos/livro de ponto (2º e 3º Ciclos). De uma forma geral, os alunos do Agrupamento são alunos assíduos, facto verificado no programa de alunos.

São efetuados contactos telefónicos e é enviada, periodicamente aos Encarregados de Educação, informação sobre a assiduidade dos alunos pela via mais expedita.

As entradas e as saídas são cumpridas de acordo com o horário estabelecido nas escolas. Sempre que haja um atraso ou a necessidade do aluno sair mais cedo, os Encarregados de Educação comunicam por escrito ou pessoalmente ao Professor Titular da Turma ou ao Diretor de Turma.

O controlo de entradas e saídas dos alunos da escola EB 2,3 Luís Sttau Monteiro é feito através de um processo de cartões eletrónicos e perante a confirmação dos registos de autorizações fornecidos pelos Encarregados de Educação.

O número de alunos em abandono ou que desistiram de acordo com os relatórios estatísticos do período a que se reporta este relatório é residual e no ano 2012/2013 foi 0%.

**2. Resultados sociais:** Estas medidas dizem respeito aos indicadores internos para monitorizar a participação na vida da escola, bem como para prever as suas perceções.

### **2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades**

Neste âmbito foram constituídas equipas para criar e implementar planos de melhoria nas áreas consideradas prioritárias, decorrentes da avaliação interna e externa:

- **Resultados** (Matemática, Português, comportamento);

- **Comunicação** (comunicação interna);
- **Cultura de Agrupamento** (imagem do Agrupamento).

Os Planos de Melhoria foram desenvolvidos e avaliados através de relatórios.

No Agrupamento existe uma prática comum de comunicação com os alunos, pais e encarregados de educação e entre estes e a escola. Esta visa detetar e satisfazer as necessidades dos alunos e dos encarregados de educação.

Com os alunos, o contacto tem sido diário; com os Encarregados de Educação, para além do atendimento previsto na lei, os docentes do Agrupamento disponibilizam-se para fazer o atendimento personalizado, de acordo com a flexibilidade de horário de ambas as partes e ainda nas reuniões trimestrais, das quais são lavradas atas, onde ficam registados os assuntos abordados. Estes contactos são alvo de reflexão, no sentido de melhorar o grau de satisfação dos intervenientes neste processo.

Neste processo privilegia-se a utilização sistemática da caderneta do aluno como forma de comunicação e participação entre a escola e os Encarregados de Educação.

No âmbito ainda da participação da vida na escola foram realizadas reuniões com pais e Encarregados de Educação:

No Pré-escolar 4 por sala, por ano. Privilegia-se os contactos individuais e os momentos comemorativos que funcionam como mostra de atividades.

No 1º ciclo - 4 por turma e por ano, uma de lançamento do ano letivo, e as restantes após os momentos de avaliação, para além dos contactos individuais.

No 2º ciclo e 3º ciclo - 3 reuniões, uma de lançamento do ano letivo, e as restantes após os momentos de avaliação, para além dos contactos individuais.

É feito, por período, o balanço destas reuniões. As críticas/sugestões apresentadas pelos Encarregados de Educação e/ou docentes são registadas em grelha própria para posterior tratamento e implementação de medidas adequadas à melhoria dos aspetos identificados. Procede-se também ao registo de presenças e à análise das atas elaboradas.

Nos Conselhos de Turma intercalares, os representantes dos Encarregados de Educação também são convocados.

O Agrupamento tem promovido Encontros de Pais/ Encarregados de Educação com temáticas diversificadas dinamizadas por técnicos e extensíveis a toda a Comunidade.

As reuniões de Pais/ Encarregados de Educação são preparadas em conjunto (Conselhos de Docentes/Departamentos, Conselhos de Diretores de Turma), de modo a estabelecer as diretivas das mesmas, para que sejam discutidos os temas mais prementes e de interesse para a escola, família e comunidade.

No início de cada ano letivo, após ter sido realizados todos os preparativos pedagógico-didáticos, é estabelecido um dia para se realizarem reuniões de Pais e Encarregados de Educação em todas as escolas e jardins de infância do Agrupamento. Nestas, são transmitidas todas as informações que os possam esclarecer sobre o funcionamento das escolas. Os Encarregados de Educação tomam conhecimento do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, do calendário das atividades letivas e das competências mínimas estabelecidas para cada ano de escolaridade. Estes documentos ficam nas escolas

para poderem ser consultados sempre que solicitados e são publicados na página do Agrupamento. O PAAA é também divulgado junto dos representantes das Associações de Pais.

Os alunos são chamados a participar na vida escolar através de:

- Assembleias de Turma mensais. Na escola sede, esta dinâmica tinha lugar na disciplina de Formação Cívica. Uma vez que esta foi extinta, a prática instituída passou a ser trimestral;
- Reuniões trimestrais de delegados e subdelegados de turma com a Diretora;
- Projetos de diferentes áreas, a nível local, nacional, europeu e em visitas de estudo.

A participação e o empenho demonstrados pelos docentes na sua prática letiva e na concretização de variadíssimas atividades e projetos são indicativos da motivação interna, da satisfação e da identificação e pertença ao grupo, que caracterizam a cultura do Agrupamento.

Este facto é corroborado pela motivação em participar nas tomadas de decisão, em processos de inovação e gestão da mudança, encontrando-se igualmente motivados para tomar iniciativas e assumir responsabilidades.

Não obstante, constata-se que as políticas educativas adotadas nos últimos anos, resultantes da conjuntura atual, têm vindo a condicionar a operacionalização das atividades promotoras de sucesso, levando a um crescendo de desmotivação por parte da comunidade escolar.

A diminuição evidente do número de assistentes operacionais e técnicos tem tido repercussão no esforço acrescido para o desempenho das funções que lhe são inerentes continuando, no entanto, a ser garantidas as exigências do serviço, o que é revelador de grande empenho e profissionalismo.

Após a análise dos dados dos inquéritos feitos aos Assistentes Operacionais conclui-se que estes se sentem satisfeitos em relação às condições de higiene e segurança e às condições de trabalho que as escolas oferecem, apesar das condicionantes dos diversos equipamentos. (ver anexo)

Em relação aos docentes existe igualmente um bom clima de relações humanas que tem sido promovido pela Direção envolvendo toda a comunidade escolar numa “Cultura de Agrupamento”. Este clima perdura no tempo, sendo visível pela participação de antigos colegas em diversas iniciativas realizadas. Esta constatação permite-nos concluir que foram atingidos os aspetos considerados no Plano de Melhoria da Cultura do Agrupamento.

De um modo geral a dimensão e dispersão geográfica do Agrupamento limita, por vezes, algumas dinâmicas pretendidas.

Tanto o pessoal docente como o pessoal não docente revelam pontualidade e assiduidade, o que se confirma pela análise dos dados relativos a este item.

No que diz respeito aos serviços disponibilizados à comunidade educativa no pré-escolar, todos os jardins de infância têm serviços de refeições e prolongamentos de horário promovidos pela Câmara Municipal de Loures e desenvolvidos através de parcerias estabelecidas com IPSS da localidade, e/ou com as Associações de Pais. Frequentam o serviço de Prolongamentos 148 crianças.

No 1º ciclo, todas as escolas têm AEC, promovidas em parceria com as Associações de Pais e Encarregados de Educação e Câmara Municipal de Loures.

Estas atividades têm decorrido dentro da normalidade e sido periodicamente avaliadas pelos órgãos competentes.

Os pais/Encarregados de Educação têm conhecimento do Projeto Educativo e estão informados que o podem consultar, sempre que desejarem.

O Projeto Educativo bem como o Regulamento Interno são apresentados de forma genérica, nas reuniões de pais no início de cada ano letivo, informando-se que estes documentos estão disponíveis para consulta, nos estabelecimentos escolares, bem como na sede do Agrupamento e ainda na página da Internet. Ainda com vista à participação é distribuído a todos os pais, na primeira reunião, um folheto informativo.

## **2.2. Cumprimento das regras de disciplina**

Nos anos letivos a que se reporta este relatório têm-se vindo a acentuar as questões relacionadas com a indisciplina dos alunos, sendo este assunto alvo da reflexão dos docentes e exigindo a intervenção da Direção e do Conselho Pedagógico na procura de soluções.

Os professores e educadores têm tido também um papel ativo na resolução de alguns problemas de ordem social, tendo solicitado a intervenção de entidades exteriores à escola. A Segurança Social, a CPCJ, a Assistência Social e a Escola Segura são entidades que têm sido contactadas pelos órgãos de gestão do Agrupamento.

Os alunos têm também sido envolvidos, tal como referido anteriormente, expressando as suas opiniões livremente, no que diz respeito à disciplina e ao cumprimento das regras.

No início do ano é-lhes dado a conhecer as regras inscritas no RIA, sendo que os mecanismos de regulação de comportamento estão de acordo com a legislação em vigor. É de realçar a criação do Gabinete de Disciplina e a reorganização do Projeto de Tutorias, entre outras medidas, com vista à melhoria dos comportamentos.

Ainda neste âmbito foram sinalizados os comportamentos considerados incorretos, o que permitiu identificar o tipo de ocorrências mais frequentes e sinalizar os alunos problemáticos, no sentido de procurar soluções para a aplicação de um plano de ação. Existem registos do número de alunos que foram encaminhados para o gabinete de disciplina e das situações que mereceram uma atenção mais diferenciada. O Projeto de Tutorias, no entanto, não teve continuidade por falta de crédito horário.

Das medidas já anteriormente referidas, salienta-se a reorganização da receção aos alunos, Pais e Encarregados de Educação dos anos iniciais de ciclo, dando-se especial enfoque à integração dos alunos e à tomada de conhecimento das regras de conduta em espaço escolar constantes no RIA.

Considera-se a necessidade de continuar a fazer uma recolha de dados para sistematizar a informação obtida, de modo a que se possa determinar, compreender e melhorar os comportamentos desviantes que ainda se verificam, bem como a pertinência da continuidade do Projeto de Tutorias e do Gabinete de Disciplina.

### **2.3. Formas de solidariedade**

O Projeto Educativo definiu como missão “formar cidadãos conscientes, ativos, participativos, justos e solidários e educar para os valores e para a cidadania”. Desta forma foram desenvolvidos projetos no âmbito da Educação para a Cidadania, visando a implementação de atitudes solidárias. Assim, realizaram-se diversas ações que envolveram toda a comunidade educativa, pretendendo minorar situações internas no contexto do Agrupamento, ou ainda sensibilizar para a defesa de causas humanitárias de solidariedade.

### **2.4. Impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos**

A maioria dos nossos alunos prossegue estudos, uma vez que estão incluídos na escolaridade obrigatória.

No que diz respeito aos alunos com percurso alternativo (CEF) constata-se, em diversas situações, que estes deram continuidade à formação dentro da área iniciada nesta escola. Outros encontraram oferta de trabalho na área de aprendizagem. Esta situação torna-se evidente quando a nível da prevenção e segurança, nos últimos anos, cinco alunos prosseguiram estudos nesta área ou similar e outros seis foram integrados no corpo de Bombeiros Voluntários.

## **3. Reconhecimento da Comunidade:** Estas medidas dizem respeito à perceção que a sociedade e os utentes pais e alunos têm sobre a escola

### **3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa:**

No que diz respeito à imagem da escola, os Encarregados de Educação foram auscultados no momento da conceção do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) tendo a maioria revelado opinião positiva das escolas do Agrupamento. De modo a dar continuidade a esta imagem, o Agrupamento continuou a investir na divulgação das práticas pedagógicas e atividades desenvolvidas, inicialmente em jornal de suporte papel, de seguida, em suporte digital e finalmente com a criação de uma página on-line dinâmica que permite uma atualização imediata de acordo com os acontecimentos ocorridos.

O pessoal docente e discentes sentem-se satisfeitos pela imagem que a escola transmite para o mundo exterior, pelo estilo de liderança que se exerce na escola. Sentem-se igualmente satisfeitos quando vêem reconhecido o seu desempenho pelos órgãos de gestão do Agrupamento, pela justeza do tratamento que recebe por parte deste e, ainda pela gestão dos recursos escolares e administrativos.

De uma forma geral, os Encarregados de Educação manifestam uma opinião positiva sobre os serviços prestados e quando vêm às escolas, transmitem aos docentes o conhecimento que têm sobre

a existência de um bom clima de relações humanas. Os Encarregados de Educação têm percepção sobre as inovações implementadas na escola, havendo alguns que optam por matricular os seus filhos neste Agrupamento, apesar de as escolas não serem as da sua área de residência.

A nível do jardim de infância, os pais mencionam, verbalmente, muitas vezes, a sua satisfação pelo trabalho realizado, chegando mesmo a compará-lo com outras realidades que conhecem, públicas e privadas. Referem também satisfação porque os filhos gostam de andar no jardim de infância.

Os pais participam nas atividades das salas, nos momentos oportunos, transmitindo os seus saberes. Nessas alturas verbalizam que gostam de participar e que o fazem com muita satisfação.

No 1º ciclo, também se manifesta o grau de satisfação dos Encarregados de Educação e de toda a Comunidade, quer através da disponibilidade em participar nas atividades do quotidiano, bem como em atividades planificadas que envolvem instituições da comunidade.

No 2º e 3º ciclo, o nível de satisfação é manifestado nas reuniões com os Diretores de Turma.

Muitos dos Encarregados de Educação dos alunos com N.E.E. têm manifestado preferência pelas nossas escolas, apesar de nem sempre termos as melhores condições físicas.

A sua opinião é registada nas atas das reuniões de Pais e Encarregados de Educação, nos encontros informais e pelo modo como participam e interagem com as atividades organizadas pelo Agrupamento.

Quando desejam manifestar alguma insatisfação, fazem-no diretamente junto dos professores da turma/diretores de turma, dos Coordenadores de Escola ou junto da Direção.

Desde que a solução esteja ao alcance da instituição, resolvem-se os problemas.

Os aspetos que foram referidos até agora foram alvo de uma atenção permanente, com a finalidade de satisfazer as pessoas para quem se destinam os nossos serviços, tendo sido feito o acompanhamento de todas as reclamações e solicitações que nos foram dirigidas, de uma forma cuidada e o mais eficaz possível.

No agrupamento existem 7 Associações de Pais que intervêm ativamente, colaborando na dinâmica das diferentes escolas.

Realizaram-se “Encontros para Pais”, com o objetivo de se fazerem debates e reuniões onde fossem abordadas questões de ordem relacional, comportamental, social, de saúde e que pudessem ser uma mais-valia na relação entre a comunidade e a escola. Os encontros realizados foram do agrado geral, apesar do baixo índice de participação.

As iniciativas atrás referidas são consideradas, por nós, como pontos fortes e como constrangimento a recolha sistemática de informação junto da comunidade, com vista a determinar as suas expectativas e necessidades relativamente aos serviços prestados.

A satisfação com os acessos e com as instalações depende de escola para escola, uma vez que a qualidade construtiva e as características de implantação são distintas.

Há preocupação de toda a comunidade educativa no que se refere à segurança. Alguns pais manifestam apreensão relativamente à segurança nas imediações dos estabelecimentos de ensino.

### 3.2. Formas de valorização do sucesso dos alunos

A valorização é feita pelos professores motivando os alunos, com atividades e propostas de trabalho diversificadas, para que as aprendizagens promovam o sucesso educativo.

No 2º e 3º ciclos continuam como referências de valorização escolar os: “Quadro de Valor”, “Quadro de Excelência” e “Quadro de Mérito Desportivo”. Estas menções visam reforçar a autoestima dos alunos e o sentido de pertença, bem como promover a responsabilidade, as atitudes de participação e cidadania, e o gosto pelo saber e aprender.

Nos anos a que se reporta este relatório foi feito um levantamento periódico dos alunos que integram os quadros acima referidos.

Na educação pré-escolar, tendo em vista a inovação e a capacidade de resposta à necessidade dos alunos, desenvolve-se uma metodologia ativa, sócio construtivista onde as crianças são envolvidas nas próprias aprendizagens. São elaborados e avaliados os Projetos Curriculares de Turma, proporcionando às mesmas um desenvolvimento e aprendizagem de acordo com as orientações curriculares.

No 1º, 2º e 3º ciclos, desenvolvem-se metodologias de trabalho diversificadas. São elaborados Projetos Curriculares de Turma/Planos de Atividades de Turma, sendo os mesmos avaliados e atualizados periodicamente.

De acordo com o previsto no PEA, a articulação curricular entre todos os ciclos, desde o pré-escolar, tem vindo a ser implementada de forma sistemática, com sucesso e com maior regularidade, tal como definido no Plano de Melhoria da Cultura de Agrupamento.

Em substituição da extinta área disciplinar de Formação Cívica constante no currículo dos 2º e 3º ciclos, criou-se para o 3º a disciplina de Educação para o Desenvolvimento, com currículo próprio elaborado por um grupo de trabalho, com o objetivo de promover nos alunos a aprendizagem para o exercício de uma cidadania consciente, responsável e interventiva na sociedade. Para o 2º ciclo, a Matriz Curricular foi completada com a oferta de Apoio ao Estudo, de acordo com a legislação em vigor.

Com o objetivo de melhorar os resultados escolares nas disciplinas de Português e Matemática, à semelhança do Projeto Fénix, foi experienciado no ano letivo 2012/2013, em algumas escolas do Agrupamento o “Projeto Turmas +”. O trabalho efetuado foi avaliado de forma positiva constante dos relatórios elaborados para o efeito. No entanto, não foi possível dar continuidade à experiência devido a constrangimentos de diversa ordem, nomeadamente por falta de crédito horário a atribuir aos professores envolvidos.

Refira-se ainda que a nível do 9º ano de escolaridade, todos os alunos são contemplados anualmente com orientação vocacional, dinamizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação, com a intenção de os orientar na escolha de oferta formativa que lhes é oferecida ao nível do ensino secundário.

No que se refere à integração de alunos com necessidades educativas especiais o Agrupamento criou, para além das já existentes na EB2,3 Luís Sttau Monteiro e na EB1/JI de Loures, mais uma unidade do ensino estruturado de apoio a alunos autistas na EB1/JI de Lousa e mais duas na EB2,3 Luís Sttau Monteiro, sendo uma de Apoio à Multideficiência, e a outra de Apoio aos alunos com CEI.

O acompanhamento às crianças/alunos com necessidades educativas especiais é sentido por toda a comunidade como positivo, sendo as respostas encontradas as mais adequadas para satisfazer as



necessidades diagnosticadas. Neste âmbito é de referir ainda a disponibilidade dos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CECD-Mira Sintra), dos docentes e dos psicólogos articulando e valorizando a experiência de cada um, para ir ao encontro das necessidades dos alunos e das expectativas das famílias.

Apesar de todo trabalho desenvolvido, considera-se que a comunicação de dentro para fora é ainda suscetível de melhorar. Partilhar as intencionalidades pedagógicas e as estratégias utilizadas entre grupos de ano/turmas e disciplinas, para valorizar o sucesso dos alunos, poderá também contribuir para reforçar práticas com este objetivo.

A Análise dos Resultados corresponde em parte à finalidade 1 do Projeto Educativo "Melhorar o sucesso e a qualidade do processo educativo". Neste ponto, consideramos que as estratégias propostas no Projeto Educativo foram todas implementadas e avaliadas. Para além dessas, ainda outras foram introduzidas, uma vez que durante a vigência deste Projeto Educativo a preocupação e a reflexão sobre os resultados foram uma constante. Os indicadores foram ultrapassados, conseguindo-se melhorar os resultados em algumas disciplinas. Assim sendo, consideramos o trabalho desenvolvido como um ponto forte. No entanto, de um modo geral, os resultados ficaram aquém do desejável. Consideramos, então, que esta finalidade continue a ser objeto de um trabalho e monitorização sistemáticos.

### **3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

O PEA tem em conta a globalidade das ações dos intervenientes no processo educativo.

A Comunidade Educativa manifesta as suas opiniões nos órgãos próprios (Conselho Geral), em reuniões trimestrais em cada escola, em contactos informais com os docentes e no horário de atendimento aos pais, bem como em reuniões com a Direção, através dos seus representantes legais - Associações de Pais, Câmara Municipal de Loures, Juntas de Freguesia e outras instituições da comunidade.

A Comunidade Educativa é convidada a participar em todas as atividades de caráter cultural, social e pedagógico.

Salientamos:

- Encontros de Pais;
- Jornais escolares;
- Exposições temáticas;
- Comemorações;
- Intercâmbios com instituições locais;
- Projetos Escolares;
- Feiras temáticas.

A Comunidade Educativa participa na vida escolar e solicita o uso das instalações para fins socioculturais, religiosos e desportivos.

A análise dos Resultados Sociais corresponde à finalidade 2 do PEA: "Reforçar a ligação com a família/comunidade". Da avaliação efetuada conclui-se que:

- Superaram-se os indicadores no que diz respeito ao número de atividades propostas envolvendo os pais e a restante comunidade;
- O Agrupamento ampliou o número de atividades que abriram a escola ao meio envolvente.

Numa perspetiva de continuar a desenvolver práticas pedagógicas e educativas de qualidade, há ainda um longo caminho a percorrer no sentido de um maior envolvimento de todos os parceiros nas atividades dinamizadas no Agrupamento. A consistência desta prática remete para uma maior e mais eficaz divulgação das mesmas, promovendo por um lado a valorização das aprendizagens / sucesso escolar dos alunos e, por outro, a consecução das expectativas de todos os intervenientes neste processo.

**III. Prestação do Serviço Educativo:** Conjunto de atividades que visam a educação e ensino dos alunos. Gestão e avaliação do processo de ensino aprendizagem com objetivo de assegurar a melhoria contínua em todas as atividades da escola de acordo com o PEA.

**1. Planeamento e articulação do currículo:** organização da gestão da informação e do conhecimento dos processos.

#### **1.1. Planeamento e articulação do currículo**

No início de cada ano letivo é feito o Plano Anual de Atividades por escola, que é compilado pela Direção em documento único, apresentado em Conselho Pedagógico e divulgado a toda Comunidade Escolar como instrumento de planificação e articulação de todo o Agrupamento.

A articulação horizontal e vertical entre ciclos foi uma das prioridades definidas no PEA como aspeto a melhorar. Neste sentido, nos diferentes Planos de Melhoria, esta dinâmica foi fortemente implementada ainda que não acabada.

Todas as decisões do Conselho Pedagógico são transmitidas pelos Coordenadores, via correio eletrónico, aos Representantes dos Conselhos de Disciplina e estes, por sua vez, a todos os docentes do Agrupamento para assegurar o cumprimento das mesmas.

Os Coordenadores de Departamento reúnem semanalmente com a Direção, com o objetivo de promover a articulação entre anos, escolas e ciclos, favorecendo o desenvolvimento sequencial dos currículos e a articulação entre as práticas científico-pedagógicas dos diferentes ciclos de escolaridade que integram o Agrupamento.

No desempenho da sua atividade docente, os educadores e professores empenham-se para fomentar a criatividade e a inovação de forma a promover a melhoria dos processos educativos nas escolas. Neste sentido, têm vindo a participar em ações de formação que lhes aumentam os conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos que podem aplicar na sua prática letiva.

Além das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento, os docentes participam também em ações de formação desenvolvidas pelos Centros de Formação, de acordo com as suas necessidades e preferências.

O pessoal não docente, como parte integrante deste processo, tem sido também informado e incentivado a participar em ações de formação que lhe proporciona a melhoria da sua participação na vida escolar.

A Presidente do Conselho Pedagógico é membro da Comissão Pedagógica do CENFORES, sendo o elo de ligação entre este Agrupamento e o referido Centro de Formação.

## **1.2. Contextualização do currículo e abertura ao meio**

No pré-escolar cada educador é responsável pela construção do currículo, tal como é preconizado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Este é desenvolvido abrangendo todas as áreas de conteúdo de forma articulada, envolvendo habitualmente a Comunidade Educativa no decorrer do seu desenvolvimento.

No 1º Ciclo são criados grupos, de acordo com o ano de ensino que lecionam, reunindo quinzenalmente. Cada grupo é responsável por fazer as planificações mensais, trimestrais e anuais. Estes grupos elaboram igualmente os critérios de avaliação, que são dados a conhecer aos Encarregados de Educação, após aprovação no Conselho Pedagógico. Refletem também sobre assuntos de ordem pedagógica e didática partilhando experiências que sejam promotoras da melhoria da prática pedagógica.

O Coordenador do Departamento do 1º ciclo reúne com todos os docentes, no início do ano e no final de cada período escolar.

Nos 2º e 3º ciclos os conselhos de disciplina são os responsáveis pelas planificações a médio e a longo prazo, bem como da elaboração dos critérios de avaliação.

Nos 2º e 3º ciclos o Coordenador de Departamento reúne mensalmente com os representantes de disciplina. Estes, por sua vez, reúnem em conselhos de disciplina que poderão ter uma periodicidade mensal, quinzenal ou semanal consoante os regimentos estipulados.

No pré-escolar, nas reuniões de conselho de ano do 1º ciclo e nos conselhos de disciplina do 2º e 3º ciclos procede-se à escolha e preparação das visitas de estudo, com base nos temas integradores de cada ano letivo e de acordo com o PAAA. A avaliação destas é feita em ata de conselho de disciplina ou em relatório da visita. Há uma prática instituída de sistematização e elaboração de guiões e fichas para os alunos. Este registo tem como objetivos orientar e motivar os alunos para as visitas de estudo.

O Agrupamento proporcionou a todos os seus elementos a participação em projetos externos, visando a melhoria do processo educativo. Neste sentido, tem vindo a ser feita a devida divulgação dos mesmos.

A avaliação dos alunos é contínua, aparecendo sistematizada no final de cada período e nas avaliações intercalares. Os balanços dos resultados obtidos são debatidos em conselhos de ano de escolaridade/grupos de docentes e de turma e posteriormente no Conselho Pedagógico, tendo como finalidade avaliar o trabalho desenvolvido, conservando os aspetos positivos e melhorando os negativos. Sempre que surgem problemas de difícil resolução, procura-se auxílio entre os colegas e/ou consultando documentos teóricos.

A Direção, tal como estabelecido pelo PEA, sublinha a importância, na sua gestão, da existência de canais de participação e informação com os pais e alunos, bem como parcerias com as autarquias, associações locais e instituições sociais e religiosas.

Para dar cumprimento a estas parcerias, foram constituídos grupos de trabalho que elaboraram projetos visando as necessidades constatadas em reunião de docentes. Alguns destes projetos foram de iniciativa da escola, outros foram propostos por várias entidades.

Todos estes projetos tiveram como objetivo principal melhorar a integração dos alunos na escola, o ensino-aprendizagem e o envolvimento com a comunidade.

Os projetos realizados em parceria com as autarquias, nomeadamente com a C.M. de Loures e com as Juntas de Freguesia, decorreram de acordo com a programação elaborada e visaram os temas da Cidadania, Saúde, Educação Física, Desporto, Língua Portuguesa, Expressões Plástica e Dramática. Os relatórios estão devidamente arquivados junto aos Planos Anuais de Atividades de cada ano letivo.

O Agrupamento faz parte da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, parceria entre o Ministério da Educação, o Município e as Escolas. Desde o relatório de autoavaliação interna anterior, foram criadas as bibliotecas da E.B.1 de Lousa, da E.B.1/JI da Fonte Santa e da E.B.1 de Loures, para além das já existentes na sede do Agrupamento e na EB1/JI de Fanhões.

O Agrupamento desenvolve o Plano Nacional de Leitura de acordo com o proposto pelo ME e adapta-o à realidade das várias escolas.

Faz também trabalho de parceria com instituições de carácter social, nomeadamente Associação Luís Pereira da Mota e Academia dos Saberes.

Privilegiou-se, desde há uns anos a esta parte, as parcerias com a Proteção Civil/Bombeiros e neste sentido, desenvolveram-se projetos no âmbito da prevenção de acidentes vários (simulacros de incêndio e inundações), pondo em prática os Planos de Evacuação anteriormente elaborados. Estas parcerias facilitaram também a criação de um CEF de Prestação de Primeiros Socorros. Paralelamente, desenvolveu-se ainda uma parceria com a GNR/PSP integrando o projeto proposto por esta entidade que dá pelo nome de “Escola Segura”.

No contexto social existem igualmente outras parcerias com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Comissão Municipal de Ação Social, Comissões Inter Freguesias de Ação Social de Loures, Fanhões e Lousa. No Conselho Municipal de Educação há dois docentes do Agrupamento eleitos como representantes dos seus pares.

Na área da Promoção para a Saúde, o Agrupamento estabeleceu parcerias com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Loures, com o Centro de Saúde e com a Câmara Municipal de Loures. O trabalho desenvolvido com estes parceiros visou prevenir e promover hábitos de saúde e higiene.

Há ainda a referir que a escola sede desenvolve, de há alguns anos a esta parte, projetos na área da promoção da saúde, integrando o Projeto das Escolas Promotoras de Saúde. Essas temáticas estão contempladas no PEA e no PAAA, com abordagens diferentes para cada ano de escolaridade.

O Agrupamento desenvolveu um projeto no âmbito de um “Programa Aprendizagem ao Longo da Vida”, *Ação Comenius* “ Super Science me”, onde participou numa parceria multilateral envolvendo várias escolas de países da Europa (Espanha, Turquia, Reino Unido e Itália).

No decurso da avaliação feita consideram-se os aspetos atrás referidos como pontos fortes na atuação do Agrupamento.

Como aspetos melhorados salienta-se:

A partilha de informação e iniciativas com outras escolas e entre as escolas do Agrupamento;

O cuidado com os anos de transição de ciclo, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º ciclo, o 1º e o 2º ciclos e o 2º e 3º. Este trabalho tem sido positivo na integração dos alunos.

Como aspetos a melhorar considera-se:

Dar continuidade ao trabalho iniciado de aprofundamento de relações e de dinamização de projetos inovadores e criativos com base na colaboração com outras entidades;

Reforçar a articulação entre os 2º e o 3º ciclos, visando a melhoria dos resultados, com ênfase no 7º ano.

### **1.3. Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos**

O processo do aluno é o veículo privilegiado para a circulação da informação entre ciclos de modo a viabilizar um acompanhamento mais efetivo do aluno em prol do seu sucesso escolar.

Os Projetos Curriculares de Turma/Plano de Atividades da Turma elaborados ao longo do ano a partir, entre outras coisas, da avaliação diagnóstica aplicada no início de cada ano letivo permitem não só o conhecimento de dados relativos ao percurso dos alunos mas também a elaboração dos novos projetos curriculares. Refira-se que estes procedimentos permitem ainda a articulação entre os ciclos.

Para além da articulação transversal (conselhos de turma/conselhos de ano no início de ano letivo) aplica-se também a articulação vertical entre os vários ciclos, nomeadamente, através de reuniões de receção aos novos alunos que permitem a passagem de informação e a sua integração.

A informação sobre o percurso escolar dos alunos tem permitido também identificar os alunos que poderão beneficiar com a oferta de Cursos de Educação e Formação/Percursos Curriculares Alternativos e/ou outras medidas de intervenção pedagógica diferenciada.

### **1.4. Coerência entre ensino e avaliação**

A avaliação dos alunos tem sido feita de uma forma contínua, utilizando os mecanismos habituais previstos no Projeto Curricular do Agrupamento e no Projeto Curricular de Turma/Plano de Atividades da Turma.

Os critérios de avaliação de todos os níveis de educação e ensino são definidos pelos docentes em reuniões de departamento, conselho de disciplina/ano, sendo posteriormente apreciados em Conselho Pedagógico e divulgados, aos pais e Encarregados de Educação e afixados nas salas/escolas, para que todos os intervenientes no processo educativo tenham deles conhecimento. A divulgação à comunidade educativa alarga-se através da página do Agrupamento, cuja acessibilidade foi, no ano letivo 2012/2013,

comprometida por pirataria informática. Foram feitas diligências na tentativa de ultrapassar este obstáculo, nomeadamente a construção de uma nova página.

### **1.5. Trabalho cooperativo entre docentes**

No Agrupamento assume-se, sempre que possível, o trabalho colaborativo em equipa, privilegiando-se nas reuniões dos conselhos de disciplina/ano a partilha de experiências, a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e ainda, a definição das estratégias a implementar, conducentes à melhoria dos resultados escolares.

O reforço do trabalho em equipas pedagógicas pretende também contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Com base na dinâmica do Agrupamento regista-se a necessidade de continuar a promover o trabalho de equipas educativas.

Os aspetos atrás referidos são considerados pontos fortes na atuação dos elementos do agrupamento.

As constantes modificações emanadas da tutela (nova estrutura curricular, novas metas e procedimentos administrativos) ocorridas nos últimos anos não têm criado um clima facilitador para a reflexão e a implementação, de forma sistemática, de medidas de continuidade bem como da sua avaliação.

Consideramos como aspetos a melhorar, os seguintes:

- elaboração de um registo de opiniões para ser aplicado de forma sistemática.
- clarificação de prioridades, no que respeita a oportunidades de melhoria, que incidam no rendimento dos processos;
- comunicação entre todos os intervenientes das mudanças destinadas à melhoria dos processos;
- avaliação do impacto das modificações dos processos.
- formação contínua direcionada para a satisfação das necessidades definidas no Plano de Formação do Agrupamento;

**2. Práticas de ensino:** Introdução nos processos de melhorias necessárias, através da inovação, de modo a satisfazer plenamente os destinatários do processo educativo

#### **2.1. Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos**

As características individuais de cada aluno são especificadas nos PAT após uma avaliação diagnóstica do grupo/turma. É com base neste diagnóstico e neste registo que os educadores/professores/conselhos de turma vão fazendo as adequações, procurando corresponder às

capacidades e ritmos de cada grupo/turma. Esta tem sido uma tarefa árdua, que nem sempre corresponde aos resultados desejáveis em virtude de a população escolar ser muito heterogénea a nível social e cultural, incluindo também um elevado número de alunos com um amplo leque de Necessidades Educativas Especiais que requerem equipas e pedagogias educativas promotoras do sucesso.

A este respeito têm sido planificadas atividades de apoio pedagógico e de apoio sócio educativo, sempre que necessário, a fim de satisfazer as lacunas existentes.

As atividades realizadas no âmbito de Estudo Acompanhado e Apoio ao Estudo encontram-se avaliadas em relatórios estatísticos. Sempre que são diagnosticadas situações de insucesso escolar são criadas estratégias de recuperação e de apoio para esses alunos. Estas são aplicadas dentro e fora da sala de aula, de acordo com os planos estabelecidos para cada aluno e tendo como princípio, a inclusão dos mesmos em todas as dinâmicas de escola. Os Pais e Encarregados de Educação são chamados para tomarem conhecimento e se corresponsabilizarem pelo sucesso educativo dos seus educandos.

O apoio pedagógico é proporcionado, sempre que possível, a todos os alunos que apresentam dificuldades escolares referenciadas nos conselhos de ano/turma, havendo sempre a preocupação em dar as respostas adequadas.

Os Cursos de Educação e Formação de níveis I e II e Percursos Curriculares Alternativos existentes no Agrupamento constituem alternativas de aprendizagem que se adequam às necessidades e características dos alunos.

Como escola inclusiva que somos, proporcionamos aos nossos alunos com NEE de carácter prolongado e/ou permanente, currículos educativos próprios e funcionais, integrando-os em turmas e promovendo a sua participação ativa em todas as atividades dinamizadas na escola.

## **2.2. Adequação dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais**

Para os alunos com Necessidades Educativas Especiais elaboram-se os Planos de Ação e Programas Educativos Individuais, que são avaliados periodicamente. Toda a avaliação dos alunos tem sido partilhada com o Conselho Pedagógico, que decide nesta matéria, sempre que necessário.

Esta tem sido uma área de muita reflexão e onde foram aplicadas estratégias diversificadas.

O último relatório do programa de acompanhamento da Educação Especial realizado no ano letivo 2012/2013 pela IGEC, referiu como aspetos positivos o espírito integrador do Agrupamento, “acarinhando e desenvolvendo projetos pilotos e inovadores... na procura das melhores respostas para os seus alunos... patente no estabelecimento de várias parcerias... com docentes muito empenhados e experientes”.

Ainda assim, considera-se que esta é uma área com aspetos a melhorar nomeadamente os referidos no supracitado relatório: “Incluir, nos documentos estruturantes, as respostas educativas implementadas, estratégias objetivas e metas quantificadas, finais e intermédias, que permitam monitorizar a eficácia das ações preconizadas, em função das necessidades e motivação dos alunos.”

### **2.3. Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos**

Outro dos processos-chave é o que remete para o ensino/aprendizagem, constituindo-se este o maior dos desafios, o mais complexo dos processos em educação, aquele que é alvo dos maiores cuidados na sua execução e para o qual temos vindo a desenvolver estratégias de programação e aplicação pedagógica didáticas articuladas de acordo com os Projetos Curriculares de Turma/Plano de Atividades da Turma. Este processo tem sido objeto de muita reflexão, estudo e formação complementar por parte dos docentes, com vista ao aumento da taxa de sucesso. No final de cada período e no final do ano letivo analisam-se os resultados dos alunos, com vista a avaliar o sucesso escolar dos mesmos e a ponderar/reformular estratégias de atuação.

No Agrupamento foram postos em prática diversos projetos, definidos no início de cada ano letivo e registados no PAAA. Para os coordenar e dinamizar são criados grupos de trabalho que se responsabilizam pela sua organização, implementação e avaliação no final do tempo previsto para a sua execução. Os órgãos de gestão têm criado os mecanismos necessários e previstos pela lei para que os projetos se desenvolvam. Os relatórios destes projetos podem ser consultados na sede do Agrupamento constando no PAAA como anexos.

Nas áreas que eram referidas como pontos a melhorar considerou-se que a definição de objetivos e indicadores de desempenho dos alunos, com a clara definição de metas (numéricas) para o ensino básico e a implementação de sistemas de avaliação dos processos de forma mais sistemática, deveriam ter contribuído para a melhoria dos mesmos. No entanto, analisados os dados estatísticos, constatou-se que os desempenhos necessitam de continuar a ser alvo de acompanhamento por parte de toda a Comunidade Educativa, visto não terem sido atingidos os resultados esperados.

### **2.4. Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**

No pré-escolar utilizam-se metodologias ativas e experimentais em todas as salas, dando-se ênfase à organização dos espaços, aos saberes das crianças e à gestão diferenciada do grupo, numa perspetiva sócio construtivista.

Nos restantes graus de ensino existem momentos onde as metodologias ativas e de participação também são utilizadas, integrando e partindo dos saberes dos alunos. Apesar de esta não ser uma prática diária, é utilizada já com alguma frequência por todos os docentes. A maioria dos docentes utilizam diariamente as novas Tecnologias de Informação e Comunicação como forma de motivar os alunos para os conhecimentos.

A generalização destas metodologias poderá ainda ser considerada como área a melhorar. O aumento do número de alunos por turma e a falta de espaços e instalações em algumas escolas tem dificultado a opção por este tipo de metodologias.



## **2.5. Valorização da dimensão artística**

Na educação pré-escolar a dimensão artística é trabalhada, de um modo geral, em articulação com as outras áreas de conteúdo.

Nos restantes graus de ensino houve a preocupação de valorizar esta dimensão em todo o Agrupamento. Foram promovidas diversas atividades que visaram desenvolver a criatividade, divulgar diferentes formas de expressão artística e sensibilizar os alunos para estas áreas. Pontualmente foram também desenvolvidas ações que articulavam as áreas artísticas com disciplinas de outras áreas curriculares, com a preocupação de valorizar a sua inter-relação.

Foi realizada formação nesta área com vista a valorizar a importância da articulação das artes com as outras áreas.

## **2.6. Rentabilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens**

A dimensão e a dispersão do Agrupamento implicam uma gestão eficaz dos recursos existentes.

Os horários dos docentes/escolas são organizados de modo a corresponder ao preenchimento pleno dos horários dos alunos. Os tempos de recreio são considerados também como essenciais para rentabilizar as referidas aprendizagens, tendo em atenção o bem-estar dos alunos.

No Agrupamento existem 5 bibliotecas escolares que são utilizadas como recurso para todas as escolas, fazendo circular sacos livreiros entre aquelas que não têm biblioteca e/ ou a dinamização de atividades realizadas pelos docentes bibliotecários.

Os recursos materiais como equipamentos informáticos e fotocópias também têm sido postos à disposição de todas as escolas do Agrupamento.

O Serviço de Psicologia e Orientação intervém em todas as escolas do Agrupamento de acordo com as solicitações e com a disponibilidade da equipa.

Utiliza-se adequadamente a informação relativa a inovações tecnológicas e pedagógicas.

Considera-se como área a melhorar a necessidade de atualização de alguns equipamentos informáticos.

## **2.7. Acompanhamento e supervisão da prática letiva**

A supervisão das práticas letivas foi efetuada sobretudo nos momentos da avaliação de desempenho dos docentes, quando estes solicitaram a observação de aulas. No pré-escolar e no 1º ciclo, esta dinâmica faz parte da prática pedagógica neste Agrupamento, em que a partilha de experiências é assumida como um procedimento constante.

Por constrangimentos de horários e funcionamento por disciplinas, esta prática é de difícil aplicação nos restantes ciclos. Ainda assim, foram encetadas várias experiências, sugeridas pela Direção,

promovendo-se junto dos docentes tempos específicos de acompanhamento e apoio às aulas, numa perspetiva de troca de saberes e partilha de experiências entre pares.

Considera-se que esta poderá vir a ser uma área a melhorar.

### **3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens:**

A monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens foi uma das preocupações constantes de toda a comunidade escolar e sobretudo da comunidade docente, uma vez que todos continuam empenhados na melhoria da qualidade do sucesso educativo do Agrupamento.

Na educação pré-escolar, a monitorização do ensino e aprendizagem fez-se sobretudo nas reuniões de Departamento. Nos outros níveis de ensino, cada conselho de disciplina/turma/ano teve oportunidade de refletir, não só sobre os resultados como em propostas para os melhorar ou manter. Houve a preocupação de criar critérios, já referidos anteriormente, para uniformizar o processo de avaliação em cada disciplina/turma/ano.

Nos conselhos de disciplina/ano persiste a intencionalidade de aproveitar os períodos de avaliação, sobretudo no final do ano letivo, proporcionando a todos os docentes momentos de formação e reflexão sobre as suas práticas didáticas, pedagógicas e avaliativas.

#### **3.1. Diversificação das formas de avaliação**

As formas de avaliação são as que estão definidas nos documentos legais, utilizando cada docente um conjunto de estratégias, metodologias e critérios definidos pelos respetivos conselhos de Disciplina/Ano/Departamento e aprovados em Conselho Pedagógico.

#### **3.2. Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação**

A aferição de critérios é efetuada no início de cada ano letivo, nas reuniões de conselhos de Ano/Disciplina/Departamento e aprovada em Conselho Pedagógico, ou sempre que se justifique, em resultado de novas orientações da tutela.

#### **3.3. Monitorização interna do desenvolvimento do currículo**

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo faz-se através da planificação entre pares das atividades do grupo/turma/escola ou disciplina.

No que diz respeito aos Projetos Curriculares de Turma (PCT)/Plano de Atividades da Turma (PAT), estes, após a avaliação diagnóstica, são elaborados pelos professores/ educadores/titulares das

turmas/diretores de turma. Os PAT são construídos sobre uma matriz comum relativa a cada ciclo incluindo o pré-escolar.

Após a caracterização da turma são definidas as estratégias a adotar para o grande grupo, contemplando sempre casos que necessitam de uma estratégia diferenciada.

Quando a composição da turma se altera, ou os resultados não são os previstos, os Projetos Curriculares correspondentes são objeto de reformulação para que se alcance o sucesso educativo.

Estes Projetos Curriculares de Turma são avaliados trimestralmente no pré-escolar e no 1º ciclo pelos educadores/professores titulares de turma. Nos outros níveis de ensino são avaliados periodicamente em reuniões de Conselho de Turma e, de um modo mais formal, no final do ano letivo.

Todos os projetos, que decorrem do PAAA, bem como os que são propostos por iniciativa de docentes, são avaliados periodicamente, com vista a melhorar a qualidade do desempenho, ajustando-os ao quotidiano escolar e às planificações das turmas envolvidas.

### **3.4. Eficácia das medidas de apoio educativo**

A eficácia das medidas pode não ser mensurável em resultados, pelo menos em algumas disciplinas, mas reflete-se no relacionamento entre alunos e entre estes e os professores ao longo do ano. Considera-se que o sucesso educativo é mais do que a medição de resultados académicos ou de exames.

### **3.5. Prevenção da desistência e do abandono**

As percentagens de sucesso escolar são alvo de análise. No Agrupamento, os casos de abandono escolar não são significativos, havendo um esforço do corpo docente em atuar sempre que existam indícios do mesmo.

A análise efetuada neste ponto corresponde à finalidade 1 do PEA “Melhorar o sucesso e a qualidade do processo educativo”. Neste aspeto considera-se que o sucesso educativo é mais abrangente do que apenas os resultados académicos, sem querer desvalorizar ou ignorar a importância que estes têm na vida académica dos nossos alunos.

As estratégias propostas nesta finalidade foram todas implementadas e avaliadas. Para além das que constam no plano de ação ainda foram implementadas outras atividades, como por exemplo criação da disciplina de Educação para o Desenvolvimento, no 3º ciclo e o acréscimo de 45 minutos na disciplina de Inglês no 2º ciclo. O trabalho desenvolvido foi certamente um ponto forte pelas dinâmicas criadas no Agrupamento melhorando a articulação nos Departamentos, entre ciclos e entre escolas. Esta foi uma melhoria que se aprecia positivamente.

Apesar de não se terem realizado inquéritos de satisfação, registaram-se atividades que envolveram todo o agrupamento e que os intervenientes valorizaram.

Como áreas a melhorar consideramos alguns dos pontos já referidos anteriormente, como sejam a supervisão e reflexão das práticas letivas entre pares. E ainda, a continuação dos planos de melhoria da Matemática, da Língua Portuguesa e do Comportamento.

## **IV. Liderança e Gestão**

**1. Liderança:** Por liderança entende-se, o desenvolvimento dos fins, objetivos e valores por parte dos líderes dos órgãos de gestão e respetiva atuação, tendo como modelo de referência o aperfeiçoamento contínuo do Agrupamento. Nesta perspetiva, os líderes reforçam a cultura de excelência perante as pessoas que nele trabalham.

### **1.1. Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola.**

Considera-se que existe um largo compromisso dos órgãos de gestão com uma gestão de qualidade, assumindo a equipa diretiva a liderança de toda a comunidade educativa. Os líderes estão pessoalmente envolvidos, assegurando que o sistema de gestão da escola seja desenvolvido, implementado e melhorado de forma contínua.

Como evidências salienta-se a organização de todos os docentes e não docentes em conselhos e grupos. Realizam-se também reuniões com a presença de outros parceiros educativos como sejam Associações de Pais e Encarregados de Educação, Representantes da Componente de Apoio à Família representantes das Autarquias, Pessoal Não Docente e das AEC.

Os objetivos do PEA são trabalhados em equipa e divulgados a toda a comunidade educativa, por diversos meios; atas de reuniões; jornais de escola; caderneta dos alunos; folhetos informativos e página da Internet.

Têm sido feitos esforços no sentido de acolher toda a equipa docente e não docente de modo a que se sinta integrada, segura e apoiada no desenvolvimento sustentável da sua atividade.

O cumprimento deste objetivo tem sido conseguido com maior dificuldade devido à dispersão geográfica dos docentes e não docentes que compõem o Agrupamento. Para melhorar o seu cumprimento a Direção delegou esta função nos Coordenadores de Departamento/ Conselhos de Docentes/ Escola.

Os espaços e equipamentos foram geridos adequadamente e postos à disposição de todo o pessoal. Torna-se urgente a necessidade da ampliação de instalações, não só na escola sede, bem como em várias das outras escolas e jardins de infância do Agrupamento. Algumas das escolas do 1º Ciclo e Pré-escolar têm, no entanto, vindo a registar alguns melhoramentos realizados pela Autarquia. No ano letivo 2012/2013 a Escola do 1º Ciclo de Casainhos sofreu obras de requalificação do espaço escolar, passando a integrar o Jardim de Infância nas suas instalações.

Os líderes têm consciência das mudanças necessárias, tentando implementá-las e fazer do Agrupamento uma referência nas localidades das respetivas escolas.

No entanto, a dimensão do Agrupamento e a dispersão das suas Escolas nem sempre permitiram uma intervenção eficaz. Para o efeito foram introduzidas algumas estratégias de aproximação no seio da Comunidade Escolar, tendo sido criada para o efeito uma rede de correio eletrónico, promovendo e melhorando a comunicação. Procedeu-se ainda à disponibilização por escola de um telemóvel facilitando o processo de comunicação.

Promoveram-se iniciativas lúdicas e de socialização que visaram criar laços de pertença e consolidação de uma Cultura de Agrupamento, as quais são consideradas um ponto forte.

## **1.2. Valorização das lideranças intermédias**

Os órgãos de gestão estão recetivos a todos os que apresentam iniciativas que promovam a qualidade, aceitando sugestões e encaminhando as respetivas propostas para as reuniões de Departamento/Conselho Pedagógico/Docentes/Ano. Foram realizadas de forma sistemática reuniões entre líderes intermédios dos diversos ciclos, medidas que facilitaram a comunicação e a articulação entre os diferentes ciclos de aprendizagem e de ensino, tendo esta medida sido considerada um ponto forte a manter.

## **1.3. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras**

Os órgãos de gestão têm manifestado a sua preocupação em propor e estimular projetos de escola e integrar ainda, propostas de outros parceiros.

O desenvolvimento de determinados projetos passa pelo estabelecer de parcerias com os SML/Bombeiros /Proteção Civil/Centro de Saúde/Arquivo Municipal/Biblioteca Municipal entre outros e ainda pelo incentivo ao trabalho em equipa entre pessoal docente e não docente.

As atividades do Agrupamento foram iniciativas que ajudaram a ir ao encontro de algumas necessidades de formação no seio da comunidade escolar revelando preocupação com a qualidade da formação contínua do pessoal. Anualmente são divulgados diferentes planos de formação direcionados aos interesses nas diversas áreas.

A inovação pedagógica, deverá continuar a ser privilegiada de forma a melhorar o desempenho educativo, que por estar em contínua construção e reestruturação nunca se encontra terminado.

## **1.4. Motivação e gestão de conflitos**

Os órgãos de gestão estão atentos e são sensíveis às opiniões manifestadas pelo pessoal docente e não docente, mostrando-se acolhedores e disponíveis para a resolução de eventuais situações.

Estes órgãos prestam uma colaboração ativa a todos os que apresentam iniciativas que promovam a qualidade reconhecendo o esforço suplementar realizado pelo pessoal docente e não docente em situações extraordinárias.

Os conhecimentos e competências das pessoas são identificados, desenvolvidos e sustentados.

Como aspetos a melhorar sugere-se:

- Identificação dos conhecimentos e competências de todo o pessoal, de modo a rentabilizá-los em benefício do próprio Agrupamento;
- Alargamento da participação do pessoal docente e não docente na formação contínua procedendo à avaliação da eficácia da mesma.

No entanto, constata-se como evidência um decréscimo na participação de ações de formação, justificável em parte pelo facto destas não serem gratuitas.

### **1.5. Mobilização dos recursos da Comunidade Educativa**

Os líderes interagem com os beneficiários do serviço educativo, com outras escolas e instituições do meio e com a Administração Educativa. De acordo com o previsto no PEA, a Direção promove, desenvolve e/ou apoia atividades em parceria com outras Associações/Instituições da sociedade, dando cumprimento ao objetivo de que a escola deverá contribuir para o desenvolvimento Cultural da Comunidade.

Contribuem também para a resolução de problemas básicos, como sejam a resposta de apoio social às famílias, a organização dos tempos livres, almoços, transportes, subsídios para famílias com maiores carências. Para este efeito a equipa diretiva reúne sempre que necessário com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, a Autarquia e a Administração Educativa.

O Agrupamento mantém as seguintes colaborações externas:

- Associações de Pais e Encarregados de Educação - Estas colaboram promovendo, em parceria, Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1º ciclo, contratando os professores. Estes são supervisionados pelos professores titulares de turma e adequam a sua atuação de acordo com as orientações da equipa de coordenação revelando disponibilidade para participar e dinamizar com iniciativas próprias em vários encontros festivos;
- Juntas de Freguesia de Loures, Lousa e Fanhões - São frequentemente solicitadas para colaborarem nas atividades desenvolvidas nas Escolas do Agrupamento;
- Câmara Municipal de Loures - Tem cedido, duas vezes em cada ano letivo, meio de transporte para todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo e pontualmente para os 2º e 3º ciclos efetuarem visitas de estudo. Patrocina o desenvolvimento de alguns projetos em diversas áreas. Disponibiliza técnicos que permitem a solução de alguns problemas que surgem na área de informática. É responsável pelo serviço de refeições nos jardins de infância e escolas do 1º ciclo e pelos Prolongamentos de Horário e as Atividades de

Enriquecimento Curricular. Cede alguns espaços, quando solicitados, para atividades diversas do Agrupamento;

- Proteção Civil - Tem colaborado com todas as escolas e jardins de infância deste Agrupamento, participando na elaboração dos diversos Planos de Evacuação, que têm sido monitorizados e atualizados regularmente;
- Escola Segura - Tem mantido relações de cooperação com visitas regulares a fim de otimizar a sua forma de intervenção. Esta relação de proximidade caracteriza-se por um espírito de entreajuda na solução das situações sinalizadas. Tem desenvolvido junto das escolas sessões informativas para as crianças e jovens.
- ESE de Lisboa e ISCE - O Agrupamento tem mantido relações de cooperação com estas instituições através da realização de estágios profissionais e formação contínua para professores.

Apesar de se verificar uma melhoria nos contactos com outras Escolas e/ou Instituições, na divulgação das práticas, considera-se ainda ser este um ponto a aperfeiçoar.

Para a dinamização de uma cultura de Excelência é necessário melhorar:

- As instalações, os equipamentos e a falta de pessoal auxiliar. Estes fatores dificultam uma melhor qualidade nos serviços prestados;
- A promoção da igualdade de oportunidades e da diversidade, em todas as escolas do Agrupamento;
- A prática do trabalho em equipas pedagógicas.

## **2. Gestão**

Este ponto refere-se aos Fins, Objetivos, Valores e Direção Estratégica do Agrupamento, bem como à forma de planificação e implementação dos Projetos Educativos.

Neste critério evidencia-se toda a organização administrativa e técnico-pedagógica, uma vez que ambas estão de acordo com os normativos legais, nomeadamente registos, processos e projetos.

A política e a estratégia são desenvolvidas e atualizadas através de identificação de fatores prioritários que se manifestam relevantes para melhorar a gestão do Agrupamento e para isso utilizam-se os recursos mais adequados.

A legislação, as diretivas e as normas são igualmente utilizadas cabalmente, cumprindo-se o estabelecido na Lei.

O Agrupamento de Escolas nº1 de Loures tem uma ambição educativa, que integra a diversidade de situações nos diferentes contextos através da flexibilização de percursos e meios de formação. Defende a prática de metodologias ativas e uma ação pedagógica diferenciada e flexível, na procura constante de uma adequação a todos e a cada um.

Procura também integrar e mobilizar saberes que proporcionem aos alunos a aquisição de valores, através de vivências da solidariedade e da democracia, bem como o desenvolvimento da participação, da responsabilidade e da autonomia.

Valoriza e desenvolve o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo, abarcando diferentes formas de comunicação e expressão. A abordagem da dimensão ecológica do cidadão é outra vertente de intervenção, essencial face à valorização e conservação do património natural e cultural.

Incentiva a promoção das competências necessárias ao desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos, contribuindo para um potencial aumento da qualidade de vida no âmbito de uma Cidadania Portuguesa na Europa, pensando ser este o caminho da Educação para Todos.

O Agrupamento seleciona e integra projetos específicos e desenvolve atividades que contribuem para o seu enriquecimento, de modo a aumentar a qualidade do atendimento à população escolar.

O PEA vai ao encontro de todos estes princípios enunciados.

## **2.1. Critérios e práticas de organização e afetação de recursos**

O Agrupamento gere os recursos disponíveis e as colaborações externas e internas para realizar as suas atividades, em função da política e da estratégia adotadas.

No que diz respeito à gestão dos recursos económicos, o Agrupamento recebe verbas provenientes do Orçamento Geral do Estado e de Receitas Próprias, estas vindas das Autarquias e outras fontes, as quais são geridas de forma a serem aplicadas eficazmente.

O Orçamento é elaborado pela Direção com base no do ano anterior, tendo em conta as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral.

A gestão tem sido feita de acordo com o que está legislado, sem que se tivesse verificado qualquer anomalia durante o período a que se refere esta avaliação, como pode ser verificado nas atas do Conselho Geral e do Conselho Administrativo.

Em relação à gestão das instalações, equipamentos e materiais, o Agrupamento é constituído por uma EB 2/3, três EB 1, oito EB 1/JI e um JI. A caracterização de cada escola consta dos anexos a este relatório.

O Agrupamento possui alguns serviços de apoio às necessidades da Comunidade Escolar:

- **Refeitórios** - Existem na sede do Agrupamento e em outras EB 1/JI e funcionam de acordo com as diversas realidades. O serviço é acompanhado por professores/educadores e auxiliares, para que os alunos adquiram hábitos alimentares, de higiene e postura. Embora a confeção não dependa das escolas, com exceção da escola E.B.2 3 Luís de Sttau Monteiro, o Agrupamento está atento no sentido de que qualquer problema seja prontamente resolvido, por si ou através do contacto com as entidades competentes;

- **Atividades de Enriquecimento Curricular** - Abrangem todas as crianças do Agrupamento e desenvolvem-se em parceria com a C.M. Loures, as Associações de Pais e Encarregados de Educação e outras entidades já anteriormente referidas;

- **Outras atividades de complemento curricular, tais como, dias festivos, monitorização dos projetos e participação em iniciativas da comunidade** - São planeadas em conjunto e constam do PAAA. Pontualmente surgem algumas propostas de participação não planeadas que, após a análise e parecer do Conselho Pedagógico, são integradas no PAAA;



- **Organização dos espaços das escolas** - As salas de aula são distribuídas, em algumas escolas do 1º ciclo, de acordo com o nível etário de cada turma, mediante o mobiliário e a proximidade das instalações sanitárias. Noutras escolas EB1/JI, o ginásio é simultaneamente refeitório, pelo que têm de se fazer as adaptações necessárias para garantir as duas valências. Noutras foram cedidas salas às Associações de Pais e Encarregados de Educação para funcionamento próprio e de ATL;

- **Bibliotecas/Centros de Recursos** - Encontram-se a funcionar as da EB 2 3 Luís de Sttao Monteiro, EB 1/JI de Fanhões, EB1/JI da Fonte Santa, EB1/JI de Lousa e EB1/JI de Loures. Todas as restantes escolas/jardins de infância possuem espaços de leitura. Em alguns casos, os livros e restante acervo da Biblioteca mais próxima circulam pelas mesmas;

- **Espaços exteriores** - São utilizados nas várias escolas por todos os alunos, sem limitação de espaço e consoante normas previamente estabelecidas, sempre sob a vigilância das Assistentes Operacionais e dos Docentes;

Visando a manutenção das instalações, os docentes têm feito, junto dos seus alunos, ações de motivação para preservação das mesmas, nomeadamente através da implementação e participação em projetos ambientais no contexto dos valores cívicos.

No biénio 2010-2012, as escolas desenvolveram projetos no âmbito da temática “Escolas Limpas” a fim de sensibilizar os alunos para a preservação do meio ambiente, e como objetivos específicos o manter/ melhorar a limpeza dos espaços das escolas e incentivar à reciclagem de embalagens e outros resíduos sólidos.

- **Recursos TIC** - No que diz respeito à gestão eficaz da tecnologia, o Agrupamento desenvolveu estratégias de forma a gerir eficazmente estes recursos, tendo disponibilizado material informático apropriado em todas as escolas e, na falta do mesmo a possibilidade da respetiva requisição. Todas as escolas têm ligação à Internet e equipamentos audio visuais, como televisões e vídeos.

No sentido da atualização das tecnologias alternativas e emergentes, tem sido feita uma avaliação sistemática, no sentido de que estas possam fazer parte das aprendizagens dos alunos, para que estes sintam a importância da sua utilização numa sociedade cada vez mais tecnológica.

Para que esta atualização possa surgir e ser aplicada com consistência e credibilidade, os professores frequentaram ações de formação que lhes proporcionaram a oportunidade de melhorar o seu desempenho e resultados pedagógicos. A Direção promoveu algumas ações nesse sentido, aproveitando os recursos humanos existentes no Agrupamento ou recorrendo a formadores externos.

Além do equipamento referido anteriormente está também à disposição dos professores, através da respetiva requisição, outro tipo de equipamentos audio visuais e informáticos tais como: máquinas fotográficas convencionais e digitais; câmara de vídeo; um retroprojektor; microscópios; uma lupa binocular; aparelhagens de som; computadores portáteis, projetor de vídeo.

Todo este equipamento foi utilizado, sempre que necessário, pelos professores na sua atividade letiva, tal como está previsto no Programa do Ensino Básico e de acordo com o que se adequa à faixa etária dos alunos do Agrupamento.

De acordo com as propostas de melhoria fez-se um esforço para equipar os jardins de infância com acesso à Internet, para utilização dos educadores e das crianças.

Os aspetos que foram até agora referidos foram considerados pontos fortes na atuação do Agrupamento.

Os aspetos relacionados com a manutenção das instalações, das tecnologias e de outros materiais que se danificam deverão ser ultrapassados, não obstante se terem feito diligências para dar resposta a situações emergentes.

No entanto, nem sempre coube à Direção a responsabilidade da resolução destes constrangimentos, dado que algumas das soluções dependem diretamente das Juntas de Freguesia. A dimensão do Agrupamento não é facilitadora da eficácia desta gestão pela dispersão existente.

- **Outros recursos** - As Assistentes Operacionais têm um papel de vigilância ativa e comunicam aos docentes alguma anomalia, de modo a que a mesma seja solucionada. É reconhecida em todo o agrupamento, a necessidade de valorizar a formação contínua destes profissionais, nomeadamente no que se refere à sua intervenção junto das crianças/alunos com necessidades educativas especiais. Para além das formações organizadas pelos serviços da Autarquia, o agrupamento promove regularmente sessões informativas que têm sido muito bem recebidas por todos os funcionários.

Os Serviços Administrativos funcionam na Escola Sede do Agrupamento e asseguram uma gestão eficaz, na medida do possível, apesar dos constrangimentos. Estes respondem às solicitações com profissionalismo apesar de nos últimos anos, se ter registado uma diminuição de três funcionários, aumentando a carga laboral dos restantes. São compostos por uma equipa de nove funcionários e atendem toda a comunidade educativa no horário definido e divulgado. O contacto com as outras escolas do Agrupamento é feito via telefone, fax, correio eletrónico e/ou pessoalmente quando docentes e não docentes se dirigem à Secretaria do Agrupamento. Há uma constante preocupação com a atualização destes serviços uma vez que os seus elementos frequentam as ações de formação que surgem e que consideram úteis para o bom funcionamento da secretaria.

- **Apoios Educativos** - Nas escolas do 1º ciclo são desempenhados pelos docentes colocados nos “Apoios Educativos” por distribuição de serviço e organizam os seus planos de trabalho e registos de observação de acordo com as necessidades das diferentes escolas e dos alunos. Estes docentes reúnem com os Conselhos de ano para trocar impressões, planificar as atividades, delinear alterações curriculares e definir estratégias a implementar.

Nos 2º e 3º ciclos são atribuídas aulas de Apoio Pedagógico Acrescido nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês para os alunos indicados pelos Conselhos de Turma e são distribuídos aos docentes de acordo com a disponibilidade de horário.

A percentagem de alunos apoiados em todos os ciclos, bem como o sucesso obtido é analisado de formas diversificadas e em diferentes momentos, em reuniões de trabalho com os docentes titulares das turmas/conselhos de turma/grupos disciplinares. No final de cada período, em colaboração com o docente titular de turma/professor curricular, é também elaborado um relatório de avaliação de cada criança/aluno.

## **2.2. Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço**

O pessoal é organizado de acordo com a política e a estratégia do Agrupamento no sentido de otimizar os recursos e de suprir as necessidades verificadas.

Como pontos fortes destacam-se o incentivo ao bom desempenho das funções, o envolvimento de todo o pessoal na vida do Agrupamento e a gestão e planificação de horários de acordo com as necessidades sentidas nas escolas.

Ao pessoal docente, sempre que possível, é atribuído o horário normal, embora nem sempre isto se verifique devido ao elevado número de turmas em funcionamento em algumas escolas do 1º Ciclo.

As faltas do pessoal docente são acauteladas, sempre que possível, pelas respetivas aulas de substituição. Nos últimos anos a escassez de recursos humanos, nem sempre permitiu assegurar todas estas substituições.

O horário atribuído ao pessoal não docente segue os trâmites legais, embora sempre que necessário se efetuem modificações, de comum acordo, para que a vida escolar não seja penalizada. As funções a atribuir são sempre que possível, de acordo com o perfil profissional de cada um.

Em relação à constituição de turmas, os jardins de infância conservam os alunos do ano anterior e as restantes vagas são analisadas pelo órgão de gestão, mediante critérios definidos pelo Ministério. Nos 1º, 2º e 3º Ciclos, seguem-se os trâmites legais contemplados no PEA e no RIA, tendo em consideração a inserção do aluno no grupo de origem e a sequencialidade que se preconiza, bem como a relação com o docente titular da turma/Diretor de Turma.

Consideram-se como positivos os aspetos referidos anteriormente. Por outro lado, como aspetos a melhorar destacam-se:

- Reforço do número de pessoal não docente, nomeadamente, assistentes operacionais;
- Promoção de formação/metodologias de trabalho que visem o desenvolvimento profissional.

## **2.3. Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores**

Este ponto diz respeito aos indicadores internos para monitorizar, compreender, prever e melhorar o desempenho das pessoas, bem como para prever as suas perceções e o modo como o Agrupamento consegue alcançar a satisfação do seu pessoal.

O Agrupamento de Escolas nº1 de Loures tem interiorizado a necessidade de fazer balanços sobre as suas diversas atividades com o objetivo de refletir, compreender e prever o melhor desempenho de todo o seu pessoal.

O pessoal docente responsabiliza-se e esforça-se para cumprir os objetivos e atividades previstos na planificação anual e PAAA.

De um modo geral, todo o pessoal docente e não docente participa em atividades de formação e de desenvolvimento profissional, de acordo com a oferta e com a disponibilidade prevista por lei.

Conseguiu-se aumentar o grau de conhecimento, por parte dos líderes, do funcionamento das escolas do 1º ciclo e jardins de infância que dada a dispersão geográfica já atrás referida, são de mais difícil acesso.

No entanto, sentimos que ainda podemos melhorar, elaborando inquéritos/questionários para avaliar e registar o grau de satisfação do pessoal e utilizar os resultados obtidos para aperfeiçoar as formas de trabalho.

#### **2.4. Promoção do desenvolvimento profissional**

Os Órgãos de Gestão apoiam e incentivam as iniciativas de melhoria sugeridas pelo pessoal docente e não docente, para que haja um maior envolvimento e responsabilização de todos.

No Agrupamento de Escolas nº1 de Loures fomenta-se um bom ambiente de trabalho tendo em consideração o indivíduo singular quer a nível pessoal quer profissional.

Fomenta-se a consciencialização e a implicação em temas de saúde, segurança, meio ambiente e meio social.

Conclui-se que, de um modo geral, o pessoal docente e não docente trabalha em equipa. Há, no entanto, necessidade de continuar a sistematizar essa forma de trabalhar e generalizá-la a todas as escolas do Agrupamento, tentando promover, sempre que possível, trabalho colaborativo em articulação com as várias escolas/ciclos/departamentos, no sentido de se consolidar a Cultura de Agrupamento.

#### **2.5. Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa**

A Gestão da informação e do conhecimento através das tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas por quase todos os professores de uma forma mais eficaz e sistemática, dados que podem ser confirmadas pelos *e-mails* criados e pelo número de mensagens trocadas entre todo o Agrupamento.

Estabeleceram-se no Agrupamento mecanismos diversos de transmissão da informação e comunicação, servindo para apoiar e sustentar decisões e para fazer a comunicação interna e a divulgação externa de informações sobre as escolas. Há ainda a referir a total disponibilidade da Direção para receber as pessoas (pessoal docente e não docente) sempre que os mesmos sintam necessidade disso.

Tendo em atenção as características do Agrupamento que é constituído por diferentes escolas, de diferentes dimensões e contextos, e de acordo com as sugestões de melhoria referidas no relatório anterior, foi promovida, por parte dos líderes, a comunicação entre escolas e os órgãos de gestão e dos grupos entre si, utilizando as novas tecnologias em todas as escolas e jardins de infância do Agrupamento, estimulando também a participação de todo o pessoal na melhoria de todas as condições do Agrupamento.

A comunicação eficaz entre todo o Agrupamento pode-se afirmar que é hoje uma prática assumida e interiorizada, entre toda a Comunidade Educativa, pois até já um elevado número de Encarregados de Educação e os diferentes parceiros, utilizam os meios informáticos como circuito de informação e comunicação.

A ligação foi também melhorada, através dos coordenadores de pré-escolar e 1º ciclo, quando estes prestaram as suas horas de apoio em vários estabelecimentos de ensino. No entanto, esta prática deixou de ser possível, devido às alterações legislativas. Foram promovidos diversos momentos de articulação e comunicação entre os diferentes Coordenadores de Departamento e as escolas e entre os restantes Docentes e as diferentes escolas.

Os Coordenadores de Departamento reuniram semanalmente ao longo de todos os anos letivos, com o objetivo de implementar no Agrupamento estratégias horizontais e verticais de desenvolvimento dos projetos de Escola/ Agrupamento. A comunidade educativa toma conhecimento destes projetos através do PAAA, que é distribuído aos seus representantes com assento na Assembleia de Escola, bem como a todos os docentes, sendo o mesmo divulgado na página da Internet (enquanto esta esteve ativa), em reuniões, correio eletrónico, jornais da Escola/Agrupamento. Atribui-se a responsabilidade de dinamização de cada projeto a uma determinada equipa.

Os aspetos atrás referidos são considerados como pontos fortes deste Agrupamento.

Foram evidentes as ações de implementação para melhorar a comunicação através dos meios tradicionais, tecnológicos e informáticos. A efetivação destes procedimentos visou promover a partilha das práticas e conhecimentos entre todas as pessoas, contribuindo para uma maior coesão do Agrupamento.

No entanto, dada a dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento, bem como o facto de a localização da escola sede ser excêntrica relativamente à área de influência do mesmo, esta é uma metodologia que deve continuar a ser reforçada e melhorada.

Continua a ser importante aumentar e consolidar a presença dos membros dos órgãos de gestão nos vários estabelecimentos de educação e ensino, no sentido de manter o trabalho iniciado e reforçar uma maior proximidade e melhor conhecimento das várias realidades.

Relativamente aos mecanismos de transmissão da informação entre o pessoal não docente, pensamos ser importante fomentar mais contactos formais, bem como diversificar os meios de comunicação com os Pais e Encarregados de Educação, pois existe algum desconhecimento sobre o funcionamento e objetivos do Agrupamento.

Por último, as práticas de inovação pedagógica deverão ser privilegiadas e amplamente divulgadas, por forma a incentivar a partilha de experiências e saberes que promovam uma constante melhoria do desempenho educativo.

### **3. Autoavaliação e melhoria**

A definição dos objetivos do PEA teve em atenção as orientações do Projeto Nacional de Educação, bem como as características e as necessidades sentidas pela comunidade educativa. Através de um processo de investigação, abrangendo todos os intervenientes no processo educativo foram feitos inquéritos e questionários com o objetivo de recolher e analisar a informação sobre as suas necessidades e expectativas. Depois de identificados e compreendidos os problemas e as aspirações de toda a comunidade educativa, foram definidos os Objetivos Gerais do Projeto Educativo. A definição destes, para além da preocupação em tentar responder a essas situações, também teve em vista uma progressiva melhoria da educação que a escola proporciona, dando especial atenção à inovação, ao desenvolvimento da organização escolar e uma ligação mais profícua com a comunidade local.

No momento em que procedemos à avaliação do PEA e à elaboração do atual relatório, não se fez o mesmo levantamento exaustivo de opiniões de toda a Comunidade Educativa, mas não consideramos que isso possa ser uma fragilidade, uma vez que estes dados foram sendo recolhidos ao longo do processo.

A Gestão valoriza a melhoria das relações e serviços prestados aos alunos e aos Pais e Encarregados de Educação. A Direção tem sido regularmente posta ao corrente das questões que diariamente surgem nas várias escolas e jardins de infância e participa ativamente sempre que se considera necessário.

Em parceria com a CML dinamizaram-se reuniões com Pais e Encarregados de Educação - “Encontros para Pais”, já referidas anteriormente, onde foram abordadas questões de ordem relacional, comportamental, social, de saúde e que pudessem ser uma mais-valia na relação entre a comunidade e a escola. Os encontros realizados foram do agrado geral, apesar do baixo índice de participação.

A Direção diligencia no sentido de que sejam criadas condições tendentes a que o desenvolvimento das atividades planificadas seja posto em prática de forma eficaz. Para isso, solicita a colaboração das instituições locais, da autarquia, das juntas de freguesia e dos Encarregados de Educação, recorrendo aos superiores hierárquicos para solucionar eventuais problemas que ocorram fora do âmbito da autonomia do Agrupamento.

Desta forma, tem-se mantido um contacto cordial entre todos os parceiros que constituem a comunidade educativa deste Agrupamento.

#### **3.1. Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria**

Verifica-se que a construção do PEA teve em conta:

- Globalidade das ações dos intervenientes no Agrupamento e deste, como sistema e como organização;
- Articulação das escolas do Agrupamento com o meio;
- Princípios estabelecidos nos Currículos Nacionais, bem como a contextualização do Agrupamento, nomeadamente no plano socioeconómico e cultural e a sua especificidade e identidade.

Periodicamente foram identificados os fatores críticos de sucesso para a escola.

Neste sentido foram desenvolvidos Planos de Ação de acordo com os fins, objetivos e valores que foram concretizados e avaliados em reuniões de Conselhos de Docentes/Ano/Representantes/ Departamento e Conselho Pedagógico. Os Planos de Melhoria definidos foram elaborados a partir das fragilidades identificadas no PEA e por sua vez, numa perspetiva de coerência a autoavaliação integrou os dados da avaliação dos mesmos.

### **3.2. Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria**

O relatório da avaliação externa foi considerado na consolidação dos pontos fortes, para que estes o continuassem a ser. A análise deste documento contribuiu ainda, para uma reflexão mais atenta e objetiva sobre os pontos fracos apontados, tendo estes sido sujeitos a processos de melhoria.

Assim, foram delineados Planos de Melhoria e definidas metas internas por disciplina, de forma a alcançar resultados mais satisfatórios. A sua monitorização permitiu obter uma visão alargada de todo o processo desenvolvido, garantindo a eficácia das ações implementadas e perspetivando, paralela e sistematicamente, o impacto de ações futuras.

As metas e indicadores que foram introduzidos nos documentos orientadores permitem-nos concluir que este foi um ponto alcançado.

Em relação às oportunidades, reforçaram-se as parcerias com algumas instituições de Ensino Superior, nomeadamente com a ESE de Lisboa e o ISCE.

No que diz respeito à observação e reflexão sobre as práticas pedagógicas em contexto de sala de aula, estas foram aceites como uma dinâmica articulada mais pro ativa e assertiva. No entanto, consideramos ser uma prática ainda sujeita a redefinição de estratégias futuras.

Procedeu-se à modernização dos equipamentos tecnológicos através do Plano Tecnológico e no que se refere ao pré-escolar e 1º ciclo através da parceria estabelecida com a autarquia. Neste momento todas as escolas têm ligação à internet, equipamentos informáticos com assistência técnica, e alguns dos estabelecimentos estão munidos com quadros interativos.

Em relação aos constrangimentos identificados no parque escolar do Agrupamento, parte deles foi ultrapassado e sujeito a processos de melhoria, e outros aguardam resolução. O Agrupamento sinalizou todos estes constrangimentos, revelando empenho efetivo na sua resolução com as medidas adequadas, muito embora, em alguns casos, a resposta esteja condicionada à intervenção de entidades exteriores ao Agrupamento.

### **3.3. Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação**

A Política e a Estratégia do Agrupamento baseiam-se nas necessidades e expectativas de todos os setores da comunidade educativa. A Direção recolhe periodicamente informações que avaliam a gestão geral das atividades que se realizam, e das quais fazem parte a identificação e previsão de melhorias nos serviços, de acordo com as necessidades e expectativas dos utilizadores deste Agrupamento.

Analisam-se, consideram-se e credibilizam-se, sempre que possível, as ideias e sugestões de todos os setores da comunidade educativa.

Regularmente são efetuados contactos com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, reuniões conjuntas com entidades exteriores ao Agrupamento, nomeadamente com a Segurança Social e CPCJ de Loures, que nos dão informação de retorno, que analisada, permite dar resposta às expectativas da comunidade educativa.

Poderemos considerar que seria uma mais-valia recolher e utilizar de forma mais sistemática e adequada a informação relativa a inovações tecnológicas e pedagógicas, uma vez que esta área está e estará sempre em aberto, dado o carácter evolutivo do termo inovação.

### **3.4. Continuidade e abrangência da autoavaliação**

O Agrupamento tem vindo a fazer uma gestão sistemática de todos os processos, incluindo os processos-chave, cumprindo-se o definido no PEA.

Desses processos-chave fazem parte a organização dos horários, a distribuição de todo o pessoal docente e não docente, a constituição das turmas, a gestão dos refeitórios e de outros espaços de forma a satisfazer todos os requisitos previstos pela lei e, ao mesmo tempo, responder às necessidades das escolas, alunos, funcionários e restante comunidade educativa. Esta organização é feita de uma forma eficaz, pelos órgãos de gestão que primam por conseguir realizar esta tarefa com bom senso, satisfazendo todos os intervenientes do Agrupamento e contribuindo para o bom clima que se tem vivido nas escolas.

### **3.5. Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais**

O Planeamento das atividades anuais, bem como a escolha de temáticas para o PAAA, têm visado responder a questões referidas na autoavaliação, nomeadamente no que diz respeito aos comportamentos e às aprendizagens.



A análise do funcionamento dos serviços prestados à comunidade educativa tem sido transmitida através de relatórios periódicos elaborados pelos responsáveis com base no acompanhamento diário dos referidos serviços.

Nos refeitórios tem existido uma prática de vigilância atenta, para que funcionem com a qualidade que deles se exige.

As Atividades de Enriquecimento Curricular e o Serviço de Apoio à Família foram devidamente acompanhados pelas respetivas escolas. Periodicamente os docentes/assistentes dessas atividades reúnem com um professor que coordena as mesmas, num processo de monitorização constante.

Apesar do trabalho efetuado neste campo, é necessário melhorar o acompanhamento dos serviços disponibilizados à comunidade educativa para assegurar a qualidade.

É também possível aprofundar a criatividade e a inovação, tanto do pessoal interno como dos parceiros externos, para conceber e desenvolver produtos e serviços de melhor qualidade.

Embora se tivesse efetuado algum trabalho neste âmbito, uma das áreas a melhorar poderá vir a ser a participação em atividades conjuntas com outras escolas/agrupamentos, quer enquanto parceiras quer enquanto concorrentes, tendo como finalidade identificar e compreender os futuros desenvolvimentos no domínio da educação.

## V. Conclusão

O relatório da avaliação interna permite-nos fazer as seguintes considerações, tendo em conta os domínios e campos de análise considerados na avaliação externa:

Em relação aos **Resultados** o Agrupamento terá que dar continuidade ao trabalho desenvolvido no sentido de melhorar os resultados escolares, não deixando no entanto de referir que a qualidade do sucesso educativo não se mede apenas valorizando os resultados académicos atingidos. Neste âmbito, o Agrupamento desenvolveu práticas de qualidade promovendo uma escola inclusiva, procurando dar respostas ao vasto leque de uma comunidade multicultural, disponibilizando para o efeito diferentes práticas pedagógicas e educativas que desenvolvam aptidões que determinem uma transição consciente e plena para uma cidadania ativa.

A **Prestação do Serviço Educativo** poderá ser considerado como ponto forte. Sendo no entanto interessante considerar como oportunidade, a construção de mais equipas colaborativas de acompanhamento das práticas letivas, numa perspetiva de autoformação e desenvolvimento profissional. Por outro lado, há que valorizar a dimensão artística como forma de comunicação intercurricular e de oportunidade educativa para os alunos.

O domínio de **Liderança e Gestão** é também um dos pontos fortes do Agrupamento pela visão estratégica da direção, pela sua capacidade de motivação e mobilização no envolvimento de toda a comunidade educativa.

Os órgãos de Gestão do Agrupamento têm como visão para os próximos anos o enfoque na melhoria dos resultados académicos, sustentado no envolvimento ativo de toda a comunidade educativa.

## **Anexo I - Caracterização das escolas e jardins de infância do Agrupamento**

### **EB 2, 3 Luís de Sttau Monteiro**

Funcionam nesta escola as turmas dos anos de escolaridade correspondentes aos 2º e 3º ciclos, em regime diurno e distribuídos por dois turnos. O turno da manhã tem início às 8.15h e término às 13.15h. O turno da tarde tem início às 13.30h e término pelas 18.30h.

Em termos físicos, a escola é constituída por cinco blocos.

No bloco A (rés do chão) funcionam o Gabinete da Direção, a Secretaria, a Central Telefónica, a Sala de Professores, o Gabinete de Disciplina e a Unidade de Apoio aos CEI ( Currículos Específicos Individuais). No primeiro piso, além das duas salas de Educação Musical, funcionam as salas dos Diretores de Turma, a sala A3 (utilizada para reuniões) e a BE/CRE (Biblioteca Escolar/Centro de Recursos). O Centro de Recursos, pela sua especificidade, é a estrutura que oferece maior diversidade de meios: vários computadores, alguns dos quais ligados à Internet; um acervo considerável de diapositivos, de vídeos, de DVDs de CDs; um espaço de leitura com uma biblioteca classificada, segundo as normas de classificação universais (CDU); um espaço para estudo, com material de apoio para as diversas disciplinas, dossiês temáticos; uma fotocopiadora.

Os blocos B, C e E são ocupados com atividades letivas, funcionando no bloco B o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e no bloco C, sala de Apoio à Deficiência Visual, espaço de apoio de Ensino Especial para os alunos com Programa de Desenvolvimento de Competências Específicas. No pavilhão E funciona a Unidade de Apoio à Multideficiência.

O Refeitório, o Bufete dos Alunos, a Papelaria, a Sala Polivalente, a Sala de Convívio dos Alunos, a Sala dos Funcionários, ocupam um bloco próprio. Neste bloco, a partir do ano letivo 2012/13, passou a funcionar a Unidade de Ensino Estruturado no antigo espaço do clube da matemática ao lado do bufete/ sala de alunos.

Existem ainda balneários de apoio à prática de Educação Física junto dos campos de jogos.

Continua a ser premente a construção de um espaço coberto para a prática de Educação Física, o que aumentaria as condições de segurança dos alunos, na medida em que os mesmos já não necessitariam de sair do recinto escolar para se dirigirem ao Pavilhão dos Bombeiros com todos os riscos daí provenientes (acesso irregular e falta de acompanhamento dos alunos que, assim, se encontram sujeitos a agressões, assaltos e atropelamentos).

A localização da Unidade de Ensino Estruturado, no espaço da sala de alunos, foi uma solução de recurso e temporária como forma de dar continuidade ao percurso educativo dos alunos existentes.

Atualmente todos os pavilhões possuem rede sem fios de acesso à Internet, computadores e *data show*.

### **Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de A-dos-Cãos**

Situa-se na localidade de A-dos-Cãos, rua Isaura da Cunha e Sousa 2670-341 Loures, freguesia e concelho de Loures.

A-dos-Cãos é um meio rural e a população dedica-se a trabalhos no setor primário e terciário.

A escola foi inaugurada no ano letivo 1975/1976. No ano letivo 2010/2011 houve obras de melhoramento no recinto exterior tendo sido construído um parque infantil e renovado o recreio dos alunos. Foi construído um pavilhão, ficando aí a funcionar um espaço polivalente, onde são servidas as refeições e onde se organizam as AEC. O edifício antigo é composto por duas salas, funcionando numa delas o jardim de infância em regime normal e na outra uma turma do 1º ciclo. Com a construção do edifício anexo, a escola passou a ter mais uma sala de aula, começando a funcionar em horário normal. Cada sala tem 1 casa de banho e arrecadações. No espaço novo existe também uma casa de banho e uma copa de apoio às refeições.

Exercem funções nesta escola 2 professores do 1º ciclo, e 1 educadora de infância, quatro assistentes operacionais, sendo duas de apoio ao serviço de SAF.

### **Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância de Loures**

Situa-se na localidade de Loures, rua Maria Lamas, Urbanização das Urmeiras 2670-531 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Iniciou as suas funções em 1940 no lugar de Alvogas, passando para o atual edifício em 2003.

O edifício do jardim de infância possui 2 salas de aula, 1 casa de banho, 1 sala para prolongamento de horário e um espaço de recreio.

O edifício da escola do 1º ciclo possui 8 salas de aula, todas com uma pequena arrecadação e casas de banho, 1 cozinha e refeitório, 2 salas para ATL, 7 gabinetes, 1 Biblioteca, 1 ginásio, 1 campo de jogos e um espaço para uma horta pedagógica.

Tem ainda uma sala destinada à Unidade do Ensino Estruturado.

Nesta escola funcionam 2 turmas de jardim de infância em regime normal. No 1º ciclo, dado elevado número de alunos, tem havido a necessidade de colocar algumas turmas em desdobramento de horário.

Exercem funções nesta escola 22 professores e 3 educadores de infância.

### **Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância de Lousa**

Situa-se na localidade de Lousa, rua Major Rosa Bastos 2670-765 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures.

Inicialmente a população dedicava-se à agricultura. Atualmente predominam os estabelecimentos do setor terciário.

O edifício tem um tipo de construção que se pode inserir no chamado “Plano Centenário Urbano”, com duas salas de educação pré-escolar, 4 salas do 1º ciclo, casas de banho, um espaço de biblioteca, um refeitório com cozinha e um espaço de recreio externo. Nos últimos anos, em resposta às necessidades, entrou em funcionamento uma unidade de Ensino Estruturado.

Iniciou as funções no ano 1972 e já teve 3 denominações: Escola Primária n.º1 de Lousa; Escola do 1º ciclo de Lousa; Escola Básica n.º 1/Jardim de Infância de Lousa.

Na escola funcionam duas turmas do pré-escolar. Uma vez que o número de alunos no 1º ciclo é superior ao número de salas, tem havido a necessidade de criar horários duplos.

Exercem funções nesta escola 6 professores e 2 educadores de infância e 7 assistentes operacionais, sendo duas do serviço de apoio à família.

### **Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância de Montemor**

Situa-se na localidade de Montemor, rua da Escola Primária, Montemor 2670-502 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Montemor situa-se numa zona em que a atividade económica mais desenvolvida é o pequeno comércio. A população adulta exerce a sua atividade fora de Montemor.

O edifício é constituído por uma sala onde funciona o jardim de infância, 2 salas de aula onde funcionam as aulas do 1º ciclo, 1 sala polivalente onde funciona a biblioteca, 1 gabinete de apoio à saúde escolar, 1 cozinha, 1 arrecadação e 3 casas de banho. No exterior existe uma área coberta, um campo de jogos e um espaço equipado com aparelhos lúdicos.

Na escola funcionam as turmas do pré-escolar e do 1º ciclo em regime normal.

Exercem funções nesta escola 2 professores e 1 educador de infância e 4 assistentes operacionais.

### **Jardim de infância de Salemas**

Situa-se na localidade de Lousa, rua da Escola, 2670-769 Lousa, freguesia de Lousa, concelho de Loures.

Lousa é uma região predominantemente rural. A maior parte da população dedica-se a atividades agrícolas e ao comércio.

Neste espaço existem dois edifícios. Num deles funciona o jardim de infância com uma turma. No outro uma sala para as refeições. Dispõe ainda de um espaço exterior com campo de jogos e um parque.

Exercem funções nesta escola, uma educadora de infância, três assistentes operacionais sendo que duas são de apoio às refeições, contratadas pela Associação de Pais da EB1/JI da Fonte Santa. Os prolongamentos de horário decorrem na EB1/JI do Cabeço de Montachique e as crianças são transportadas pela CM Loures.

### **Escola Básica do 1º Ciclo Loures n.º 2**

Situa-se na localidade da Mealhada, 2670-497 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Iniciou as suas funções no ano letivo 1975/1976 e durante 4 anos funcionou numa garagem no bairro da Mealhada. No ano letivo 1979/1980 alargou as instalações para outra garagem e no ano letivo 1982/1983 passou a funcionar nas instalações pré-fabricadas provisórias, que passaram a definitivas, situação que ainda hoje se mantém. Nos últimos anos a CML colocou um contentor que serve de sala e de instalações para as AEC.

O edifício possui 3 salas de aula, 2 blocos sanitários, instalações sanitárias para deficientes, um gabinete, uma sala polivalente, uma arrecadação, um campo de jogos, um parque infantil e ultimamente (2011/2012) um contentor que serve de sala de aula e ainda para o funcionamento das AEC.

Todas as salas têm acesso direto ao espaço exterior que é amplo. As salas estão bem equipadas com mobiliário atualizado e com ar condicionado. Possui 3 computadores por sala de aula com impressora partilhada e diverso equipamento audiovisual.

Uma vez que existe um elevado número de alunos, algumas turmas funcionam em regime duplo.

Exercem funções nesta escola 5 professores titulares de turma e 3 Assistentes Operacionais. No Ano letivo de 2010/11 iniciou-se o serviço de refeições na sala polivalente onde também decorre o apoio ao estudo, atendimento a Encarregados de Educação, reuniões da Associação de Pais, trabalho com pais e alunos por parte da Psicóloga do SPO etc. Os docentes continuam a não ter um espaço próprio para desenvolver o seu trabalho. Não existe um espaço adequado para a concretização de atividades abertas à Comunidade. A feira do livro realizou-se numa sala de aula que funciona em regime normal.

Torna-se muito difícil, por vezes impossível, coordenar todas as atividades com os exíguos espaços existentes. O pessoal docente, não docente e técnico, bem como os alunos utilizadores deste equipamento debatem-se com o desconforto e as dificuldades inerentes à falta de espaços mais amplos.

### **Escola Básica do 1º ciclo da Murteira**

Situa-se na localidade de Murteira, 2670-503 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Murteira é uma região predominantemente rural.

Começou a funcionar em 1982. O edifício tem 23 anos e é composto por 2 salas e instalações sanitárias.

Posteriormente foi construído um edifício no espaço exterior onde funciona o serviço de refeições e as AEC.

Funcionam nesta escola os 4 anos de escolaridade em regime normal, distribuídos pelas duas salas.

Exercem funções nesta escola 2 professoras e uma assistente operacional. O serviço de refeições e as AEC são acompanhados por uma funcionária da responsabilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI da Fonte Santa.

### **Escola Básica do 1º Ciclo do Tojalinho**

Situa-se na localidade do Tojalinho, rua José Valadares 2670-348 Loures, freguesia e concelho de Loures.

Tojalinho é um meio rural, rodeado por hortas e explorações agrícolas. O comércio é praticamente inexistente.

A escola iniciou a sua função em 1986 e tem uma construção de tipologia *tipo E*. Possui 2 salas de aula e 4 casas de banho. Possui também 1 jardim e 1 ringue desportivo.

As turmas funcionam em regime normal.

Exercem funções nesta escola 2 professoras e uma assistente operacional. Na área de influência desta escola instalou-se uma comunidade Búlgara, que se tem revelado problemática, refletindo-se no sucesso dos alunos.

### **Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância do Cabeço de Montachique**

Situa-se na localidade de Cabeço de Montachique. Foi inaugurada no ano letivo de 2006/2007. Possui duas salas para o 1º ciclo, uma para o jardim de infância e uma para os prolongamentos do horário do jardim de infância. Tem refeitório, também utilizado para sessões de motricidade, uma pequena sala onde se organiza um espaço de livros e biblioteca, um logradouro espaçoso que envolve toda a escola.

Funciona em regime normal, com duas turmas do 1º ciclo e uma do pré-escolar.

### **Escola Básica do 1º ciclo com jardim de infância de Fanhões**

A escola é composta por um edifício recentemente construído do qual fazem parte o JI, a EB1 de Fanhões e outra construção recuperada das antigas instalações. O JI funciona em horário normal, tem duas salas que estão equipadas de acordo com a faixa etária e adequadas às necessidades dos alunos.

O 1º ciclo funciona em horário normal. As salas foram devidamente equipadas, com mobiliário adequado para o 1º ciclo.

A escola tem ainda um pavilhão polivalente que se encontra a servir de refeitório, de ginásio, de sala de espetáculos e de exposições abertas à comunidade. Esta gestão é feita recorrendo a uma divisória improvisada, considerada pouco eficaz, pelo que foi proposta à C.M. de Loures a instalação de uma porta articulada, estando esta proposta à espera de aprovação. Nesta instalação têm sido desenvolvidas atividades abertas à comunidade.

No logradouro, além de um espaço aprazível para as crianças, equipado com algumas instalações lúdicas adequadas às idades, existe um campo de jogos que também serve a comunidade e que se encontra em bom estado de conservação.

Nesta escola há uma sala de prolongamento de horário para as crianças do JI e uma BE/CRE (Rede Nacional de Bibliotecas Escolares).

No edifício principal, existem ainda outras salas pequenas que são aproveitadas como salas de trabalho dos docentes; uma destina-se à sala dos professores e também funciona como sala de reuniões e centro informático adequado às funções;

### **EB1 de Casaínhos**

A escola é constituída por um edifício com duas salas de aula ligadas entre si a funcionarem em regime normal. As instalações foram requalificadas passando a integrar também o jardim de infância e beneficiando as condições gerais de ensino e aprendizagem. Está previsto entrar em funcionamento ainda no corrente ano letivo.

Exercem funções nesta escola 2 professores e uma assistente operacional.

### **Jardim de infância de Casaiinhos**

O jardim de infância funciona num primeiro andar, ao qual se tem acesso através de uma escadaria íngreme. Este é constituído por uma sala ampla, uma pequena marquise e um sótão. O espaço exterior sofreu obras de remodelação por parte da Junta de Freguesia.

O mobiliário está adequado à faixa etária e às necessidades educativas, apesar de estar já um pouco degradado.

Em virtude da inadequação das instalações ao fim a que se destinam, este espaço irá integrar as instalações da EB1 de Casaiinhos.

Exercem funções neste jardim de infância, uma educadora, uma assistente operacional de sala e duas de SAF.

### **EB1/ JI da Fonte Santa**

Edifício construído em 2009 com dois pisos e espaços comuns amplos. No piso 2 existem 8 salas de aula, cada uma com uma arrecadação e um espaço comum a cada duas salas, uma sala de docentes, uma biblioteca e duas casas de banho.

No piso 1 existem um ginásio, um refeitório com cozinha, várias instalações sanitárias, salas de apoio aos docentes e aos assistentes operacionais, 3 salas de jardim de infância e uma sala polivalente. A escola é rodeada por um recreio exterior que não é suficientemente amplo para o número de crianças que a frequentam. Como existem muitos alunos inscritos no 1º ciclo, a sala polivalente funciona como a 9ª sala de aula, ficando assim toda a escola em regime normal.

Desde o último relatório deixaram de pertencer a este Agrupamento quatro escolas, duas porque encerraram, uma porque foi integrada na EB1/JI de Lousa e outra porque mudou de Agrupamento.

**FIM**